

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
PROFESSOR MANOEL BOAVENTURA FEIJÓ**



APAE
Florianópolis - SC

PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL

FLORIANÓPOLIS – SC
2023

**EQUIPE ORGANIZADORA DO PPI DA APAE
DE FLORIANÓPOLIS**

Direção Técnica: Nivia Michelli Garcia Vieira

Coordenação Pedagógica: Juliana Pereira,
Josiane Oliveira, Lisiane Capanema Bonatelli,
Lucélia Soares Ernesto e Madson Escobar
Pereira.

SUMÁRIO

1. Apresentação.
2. Dados da Identificação.
 - 2.1. Dados da Associação
 - 2.2. Dados do Instituto X
3. Introdução
4. Missão da Instituição
5. Histórico
6. Concepção Filosófica Pedagógica.
 - 6.1. O Pedagogo Mediador
7. Relação Instituto e Mantenedora
8. Relação Instituto APAE e Comunidade
9. O Instituto que temos
10. O Instituto que queremos
11. Objetivo Geral
12. Objetivos Específicos
13. CAESP – Centro De Atendimento Especializado
14. Serviço De Estimulação Precoce à Criança com Atraso Global no Desenvolvimento (DI)
15. Serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) Para Crianças E Adolescentes com Deficiência Intelectual e ou Múltipla
16. Serviço de Estimulação Precoce à Criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
17. Atendimento Educacional Especializado para Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista – AEE TEA
18. Serviço de Atendimento Específico para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista – SAE TEA
19. Serviço Pedagógico Específico - SPE Juvenil
20. Serviço de Atendimento Especializado – SAE Sensorial
21. Serviço de Atendimento Especializado – SAE Ocupacional
22. Serviço de Educação Profissional
 - 22.1. PROEP - Programa de Educação Profissional
 - 22.2. SVL - Serviço de Vivências Laborais
23. Serviço de Convivência
24. Autogestão e Autodefensoria
25. Organização Geral da Instituição
26. Relação com a Comunidade
27. Atendimento às Famílias
28. Localização
29. Estruturas Administrativa e Pedagógica
30. Equipe Administrativa
31. Equipe Técnico-Pedagógica
32. Estrutura Física
33. Referências
34. Anexo: Plano De Intervenção Multidisciplinar - Pim

PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL DA APAE FLORIANÓPOLIS

APRESENTAÇÃO

Pensar uma proposta de atendimento educacional especializado exige momentos de debates com todo corpo funcional que não se esgotam na formulação de um documento único, muito mais do que isso, é necessário um contínuo repensar de nossas práticas para um aprender fazer diferente e significativo aos nossos usuários.

Embasados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), pela Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina, e legislações específicas de inclusão que permearam nossa construção do Projeto Político Institucional e da proposta pedagógica aos nossos usuários.

Na atuação do Instituto de Educação Especial professor Manoel Boaventura Feijó, temos como foco o usuário a partir de uma visão global do sujeito, o que torna indispensável o entrelaçamento das áreas de Assistência Social, Saúde e Educação Especial no processo formativo e no desenvolvimento integral das pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla e com Transtorno do Espectro Autista.

O Instituto tem sua organização pedagógica dividida em serviços: Estimulação Precoce 1: DI e TEA; Estimulação Precoce 2: DI e TEA; AEE - DI e TEA; SPE Juvenil; SPE TEA; SAE Sensorial; SAE Ocupacional; Educação Profissional e Serviço de Convivência.

Estes serviços contemplam todas as faixas etárias e níveis funcionais, visando respeitar a individualidade e as necessidades emergentes a cada fase da vida, onde cada qual segue uma organização dentro de diretrizes pedagógicas que norteiam cada tipo de atendimento.

Em 2020 a pandemia do novo Coronavírus causada pelo SARS-CoV-2 imprimiu um sentido de urgência na sociedade em virtude das rápidas mudanças com as quais passamos a lidar diariamente, como o afastamento social, para evitar a contaminação da doença infecciosa COVID-19.

Foram adotadas medidas restritivas no combate à proliferação da doença e a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED) suspendeu toda e qualquer forma de atendimento presencial solicitando que se realizassem os atendimentos de forma remota, o que foi devidamente acatado pela instituição ao longo de 2020 e meados de 2021.

Conforme as mudanças da Matriz de Risco Potencial divulgada pelo Governo de Santa Catarina e Secretaria de Estado da Saúde deu-se início às possibilidades de retorno gradativo aos atendimentos presenciais, com base no Plano de Contingência (PLANCON-EDU) solicitado pela Prefeitura de Florianópolis.

Como medida preventiva, os usuários com comorbidades, idosos e usuários com severos comprometimentos de saúde ou mobilidade, se salvaguardam em suas casas, recebendo somente atendimentos remoto/on-line.

Dessa forma implementamos uma forma de atendimento híbrido (presencial e online), uma vez que precisamos continuar a impulsionar o desenvolvimento e a aquisição de habilidades funcionais a fim de promover a autonomia e a independência de nossos usuários.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

2.1. DADOS DA ASSOCIAÇÃO

Mantenedora	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis
CNPJ	83.933.192/0001-16
Endereço Completo	Rodovia Admar Gonzaga,2937 Itacorubi Florianópolis SC CEP:88034-001
Telefone/FAX	48-39533000 / FAX 48-39533020
Data de Fundação	26.08.1964
Registros	CNES - 5629918
Utilidade Pública	Municipal / Estadual / Federal
Presidente	Ricardo de Souza Mendonça

2.2. DADOS DO INSTITUTO

Nome	Instituto de Educação Especial Professor Manoel Boaventura Feijó
Endereço Completo	Rodovia Admar Gonzaga, 2937 Itacorubi Florianópolis SC CEP:88034-001
Telefone/FAX	48-39533000 / FAX 48-39533020
Turno de Funcionamento	07:30 às 11:30 horas 13:00 às 17:00 horas
Serviços Ofertados	Estimulação Precoce 1 - DI e TEA Estimulação Precoce 2 - DI e TEA AEE - DI e TEA SPE Juvenil SPE TEA SAE Sensorial SAE Ocupacional Educação Profissional Serviço de Convivência

3. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Institucional constitui-se num processo democrático de tomada de decisões tendo como objetivo organizar o trabalho da instituição na defesa de direitos das pessoas com deficiência intelectual, associada ou não a outra deficiência (Deficiência Múltipla) e Transtorno do Espectro Autista, através do atendimento especializado nas áreas da saúde, educação e assistência social.

Foi construído com o envolvimento de todos, pela discussão, análise e posicionamento e se organiza a nível político e institucional.

Político porque intencionamos a formação de um determinado tipo de ser humano e sociedade e Institucional pois, técnica e administrativamente, efetivamos concepções de ação educativa centrada nos atendimentos especializados.

No eixo referencial de atuação embasamos nossa proposta nas diretrizes que norteiam cada serviço disponibilizado de acordo com o foco e a faixa etária, situando a concepção filosófica dos mesmos para um caminhar com maior segurança.

Por ser um projeto dinâmico, não está pronto e acabado, uma vez que supõe uma busca constante de alternativas viáveis à efetivação do trabalho da instituição, envolvendo estudos, pesquisas, capacitações e o aperfeiçoamento técnico e administrativo dos serviços prestados.

4. MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

Promover e articular ações de defesa de direitos, orientações, prestação de serviços e apoio à pessoa com deficiência Intelectual e sua família, voltados para a melhoria da qualidade de vida e à construção de uma sociedade inclusiva.

5. HISTÓRICO

Em 26 de agosto de 1964, tendo como local a escola SESC/SENAI, localizada à Rua Silva Jardim - Bairro Prainha, 41 pessoas, ligadas direta ou indiretamente às pessoas com deficiência intelectual, constituíram a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis.

Em 12 de setembro do mesmo ano foi constituída a primeira Diretoria, sendo eleito presidente o seu fundador, Professor Manoel Boaventura Feijó. Estava iniciada a história da APAE de Florianópolis. A Diretoria Executiva foi formada por pais de pessoas com deficiência intelectual, com exceção do Professor César Luiz Pasold e do Sr. Dante Braz Limangi.

Em abril de 1968 foi instalada a primeira escola da APAE, situada à Rua Júlia Franco - Bairro José Mendes, atendendo 14 excepcionais. Esta escola recebeu o nome de Centro de Aprendizagem Rosana Luz, em homenagem à filha do Vice Presidente, Dr. Carlos Loureiro da Luz. Em 1968 era esboçado o movimento de maior amplitude em favor da deficiência mental em nossa capital. Dele participaram professores, médicos, psicólogos, pais e amigos dos excepcionais, que resolveram enviar à Primeira Dama do Estado, Sra. Zilda Silveira, a quem competia enviar à Assembleia, a lei que aprovaria a criação da Fundação Catarinense de Educação

Especial. Para seu primeiro Presidente foi convidado o Professor Manoel Boaventura Feijó, o qual ficou respondendo pela presidência da APAE e da Fundação, sendo o objetivo de ambas a reabilitação da pessoa portadora de deficiência mental. A APAE encerrou suas atividades e transferiu todos os seus alunos e pertences à Fundação.

Em 1973, por problemas de espaço físico para os deficientes adolescentes levantados pela Fundação e, visando um atendimento hortigranjeiro, a APAE criou o Centro Ocupacional localizado na Rua Geral do Itacorubi - s/n, com 17 alunos.

Após os 16 anos de presidência do Professor Manoel Boaventura Feijó, realizou-se novas eleições, ficando eleito e empossado para o biênio 1980/1982 o segundo Presidente, o Senhor Aldo Brito, que teve como objetivo reconstruir a APAE. Para consecução dos fins a que se propôs, o Presidente pôde contar com a participação do Governo do Estado, da comunidade e da Diretoria, que uniram forças na reformulação de toda estrutura (técnica, administrativa e financeira) da Instituição. Inicialmente, realizaram um plano de construção física, reformularam o Estatuto e realizaram várias campanhas que elevaram consideravelmente o número de sócios.

Após um ano, em 26 de agosto de 1981, foi inaugurada a primeira etapa de construção, com 319 m². Em homenagem ao fundador e primeiro presidente, o centro ocupacional da APAE recebeu o seu nome: Centro Ocupacional "Professor Manoel Boaventura Feijó".

Ao término do referido biênio, o Presidente Sr. Aldo Brito e sua Diretoria são novamente reeleitos e empossados para o biênio 1982/1984. Neste período foram construídos mais 384 m².

No início de 1984 acontece a organização e lançamento da Feira da Esperança Ano I, evento filantrópico anual para arrecadar fundos para a Instituição, tendo à frente a Sra. Lyarita Moritz Fullgraff. Constitui-se uma coordenação para a Feira, funcionando independente da Diretoria da APAE.

Em 03 de agosto de 1984 é eleita uma nova Diretoria para o biênio 1984/1986, tendo como Presidente o Sr. Luiz Alberto Silva, que foi reeleito mais duas vezes, ficando à frente do Instituto até abril de 1990. Durante este período a escola é ampliada, ganhando mais um bloco de salas de aula e uma quadra de esportes. ". Em 1984 a escola já possui 80 educandos. Seu corpo técnico é composto por 01 médico, 01 assistente social, 01 pedagoga, 01 psicóloga e 01 dentista. A Diretoria empossada em agosto de 1984 prioriza a contratação de novos técnicos, como fonoaudiólogo e fisioterapeuta; recebe também, através convênio da Fundação Catarinense de Educação Especial, mais 01 pedagoga e 01 professor de Educação Física.

No dia 14 de janeiro de 1985, o Centro Ocupacional passa a ser denominado Instituto de Educação Especial "Professor Manoel Boaventura Feijó

Em 1990 assume nova Diretoria, tendo como Presidente a Sra. Elizenia Prado Becker, que fica à frente do movimento apaeano de Florianópolis até 1994. Durante sua gestão foi construída 01 piscina terapêutica e 01 apartamento (que serve como moradia ao caseiro da escola). Nas gestões da Sra. Elizenia é obtida, do Governo do Estado, posse de um terreno anexo à escola (com área de 8.000 m²) para ampliação do Instituto e construção de 01 pavilhão com 2.190 m² para realização da Feira da Esperança.

Em abril de 1994 ocorreu eleição para nova Diretoria, voltando assim o Sr. Aldo Brito, que fica à frente do movimento até abril de 1998.

Em 1996 – é promovida a 1ª Colônia de Férias. Por intercessão dos pais Rooney das Neves (oficial da Aeronáutica), e sua esposa Elizabeth Teresa Donato das Neves a APAE assina convênio com a Base Aérea de Florianópolis, sob o comando do coronel Malmestron, para firmar a cessão de suas instalações e apoio ao evento.

Em 1997 – tendo como presidente no Sr. Aldo Brito é criado o Telemarketing (serviço este que veio trazer outra fonte de recursos para manutenção da Instituição) e construída uma área de 300 m² (01 auditório, 01 oficina de marcenaria e salas de aula).

Em abril de 1998 volta à Presidência a Sra. Elizênia Prado Becker, que exercerá suas funções até abril de 2002. Neste ano é elaborado o projeto para construção das Casas Lares;

Em 2000 – é inaugurada a primeira Casa Lar, de um projeto de 06 unidades, devendo nesse ano iniciar-se com atendimento de internato. Foi instalado o Serviço de Equoterapia em parceria com o Centro de Equoterapia de Florianópolis.

Em 2001 – a área construída foi de 410 m², o que acarretará na melhora das instalações do Telemarketing, salas para os técnicos, 01 brinquedoteca, 01 sala de informatização, 01 sala de artes, 01 sala de pintura para marcenaria e mais 04 salas de aula. A frota de veículos da escola foi ampliada e reformulada com a compra de 02 (dois) ônibus e 01 (um) mini ônibus.

Em maio de 2002 foi criado o Centro de Reabilitação. E no dia 10 de junho de 2002, nova Diretoria assumiu a instituição, tendo como Presidente a Sra. Ana Lúcia de Andrade, que foi reeleita em 13 de janeiro de 2005, cumprindo seu mandato até 12 de janeiro de 2007. Alteração de biênio para triênio do mandato da diretoria.

Em 2003 – Novos Convênios:

1) Voluntários em Ação – oferecendo campo a voluntários da área de odontologia, educação, informática, serviços de cozinha, psicologia, fisioterapia clínica, administração e serviços gerais.

2) CIFE – Centro de Integração Empresa Escola: contratação de estagiários para a área administrativa.

3) Central de Penas Alternativas – Ministério da Justiça - Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania – propôs campo de prestação de serviços a apenas encaminhados pela Vara de Execuções Criminais.

4) Banco do Brasil S/A – formação de “Aprendizes em Serviços Bancários” promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional de adolescentes parentes de seus educandos, bem como outros adolescentes do município.

Em 2004 – Convênio com EJA – Educação para Jovens e Adultos – através de encaminhamento de pessoas com deficiência intelectual maiores de 14 anos, proporcionando sua inclusão. SENAI - curso profissionalizante. A partir de 2004 iniciou-se o processo de reestruturação da área administrativa, o que culminou com a criação de uma Direção Geral, Gerência Administrativa, Gerência Financeira e Gerência de Recursos Humanos que, juntamente com a Direção Técnica compõem a Equipe Diretiva da APAE.

Em 2005 foi adquirido 02 mini ônibus, alguns equipamentos e construção de uma área de 100m².

Em 2006 foi dada continuidade ao processo de inclusão total de nossos educandos na rede regular de ensino. Foi criado o Centro Sócio Ocupacional e no atendimento de saúde iniciou-se a negociação para efetivar o convênio com a Secretaria de Saúde do Estado.

Em 13 de janeiro de 2007 – tem início o mandato da nova diretoria eleita para o Triênio 2007-2010, tendo como presidente a Sra. Arlete das Graças Torri.

Em 01 de janeiro de 2011 – diretoria foi reeleita para triênio 2011 -2013, continuando na presidência a Sra. Arlete das Graças Torri.

No dia 02 de Janeiro de 2014 tomou posse como a nova Presidente da APAE de Florianópolis a Sra. Elizabeth Teresa Donato das Neves, sendo reeleita para o triênio 2017-2019.

Em 05 novembro de 2018 a presidente solicita renúncia e assume a presidência o senhor Ricardo de Souza Mendonça e para a vice-presidência assume a senhora Alice Thumel Kuerten.

No dia 02 de Janeiro de 2020 tomou posse como Presidente da APAE de Florianópolis o Sr. Ricardo de Souza Mendonça para o Triênio 2020 – 2022 com o propósito de melhorar as condições estruturais e a qualidade do atendimento prestado, buscando novas parcerias.

6. CONCEPÇÃO FILOSÓFICO PEDAGÓGICA

O atendimento às pessoas com deficiência tem passado por profundas mudanças. Em âmbito mundial, novos paradigmas começam a ser delineados na década de 90, com vistas à garantia de direitos, respeito à diversidade e cidadania das pessoas com deficiência, culminando com movimentos sociais para a inclusão.

Neste contexto, o Instituto de Educação Especial Professor Manoel Boaventura Feijó, através de um processo multidisciplinar e interdisciplinar, visa à prevenção, o ensino e a reabilitação da pessoa com deficiência, mediante a utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos específicos, perspectivando sua inclusão social.

O Instituto tem cotidianamente repensado sua prática pedagógica e optou em fundamentar suas ações na concepção Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, proposta por Feuerstein.

A partir destes pressupostos, a instituição busca qualificar o atendimento pedagógico, possibilitando o acesso a teorias que oportunizem uma maior possibilidade de evolução, identificando os apoios necessários e as estratégias adequadas.

A Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, proposta por Feuerstein, é um programa de desenvolvimento do potencial de aprendizagem baseado na Experiência de Aprendizagem Mediada - (EAM), que por sua vez é fundamentada nas idéias de plasticidade cerebral, interação social e privação cultural. O psicólogo acredita que existem duas modalidades de aprendizagem: uma abordagem direta e uma mediada. A primeira, baseada na fórmula de Piaget, significando que o organismo (O) interage diretamente com o estímulo do mundo (S) a sua volta e dá resposta (R) – S.O.R, o que gera uma aprendizagem incidental, o que segundo o pesquisador é insuficiente para assegurar a ocorrência de uma aprendizagem efetiva. Assim, ele desenvolve a

fórmula de Piaget, criando a nova fórmula da aprendizagem mediada: S.H.O.H.R, onde o S é o estímulo; o H é o mediador humano; O organismo e R a reação.

Nesse tipo de interação a aprendizagem é intencional, com a atuação dos educadores formais, alicerçados nos conceitos da plasticidade cerebral, da modificabilidade cognitiva e na mediatização pedagógica.

A questão central desta teoria de Feuerstein é a modificabilidade, como condição fundamental à adaptação, sendo esta última entendida como possibilidade de respostas que não continuam simples reação à ação de um estímulo do meio, mas elaboração mental permeada por determinadas significações.

A relação do homem com o mundo é mediada por signos culturais, esses são construídos pela humanidade na sociedade. Através de experiências de aprendizagem mediada, voltadas para a produção de significados, efetivando o desenvolvimento humano rumo à modificabilidade.

Ron (2011) afirma que a mediação é um trabalho complexo, fundamentado na reflexão e no planejamento e, ao planejar sua mediação, o docente deve levar em conta que tem um papel de parceiro na aprendizagem; é uma testemunha privilegiada do embate entre o mediado e o ambiente; é um observador do comportamento do mediado, avaliando-o e favorecendo seu progresso, sua melhoria no pensar; instaura uma relação de ajuda e não de sancionamento, de coerção; tem uma tarefa essencial de organizar o contexto, imaginando e propondo situações-problema adequadas; deve colocar-se no lugar do outro, perceber sua lógica e suas intenções.

O mediador é responsável pela transmissão cultural, onde esta é entendida como um processo grupal no qual são mediados significados históricos e o presente representa uma possibilidade de ressignificação da história, da humanidade em sua totalidade e do homem em particular.

Para Feuerstein, o professor Mediador deve enxergar além da transmissão de conhecimentos. Seu foco está nos processos acionados pelo pensamento dos alunos ao tratarem os conteúdos, os quais são meios para o desenvolvimento cognitivo e não como fins em si mesmos.

Ron (2011) enfatiza que para uma mediação de qualidade, devemos considerar diversos critérios propostos por Feuerstein, sendo assim, é preciso que o mediador seja capaz de: Estabelecer o nível inicial de funcionamento do mediado, observando e coletando informações; Identificar, tratar e ou encaminhar para tratamento deficiências psicomotoras; Ajudar o mediado a tomar consciência e verbalizar processos mentais; Ajudar o mediado a adquirir estratégias cognitivas eficazes; Identificar fatores afetivo-emocionais que possam prejudicar a aprendizagem; Identificar habilidades sociais deficientes; Identificar funções cognitivas deficientes; Elaborar tarefas desafiadoras; Apresentar tarefas de modo motivante; Preparar tarefas alternativas; Privilegiar tarefas que conduzam à transcendência; Atribuir significado às tarefas; Disponibilizar recursos diferenciados; Encorajar a aprendizagem coletiva; Aplicar tarefas individualmente adaptadas; Criar situações de desequilíbrio; Transmitir ao mediado uma crença sincera na sua modificabilidade; Selecionar estímulos; Relacionar as tarefas atuais com as antigas; Relacionar as tarefas atuais com situações futuras; Regular a intensidade e a frequência da mediação; Estabelecer relações entre os conteúdos formativos de várias unidades curriculares (interdisciplinaridade); Regular e adaptar respostas e reações do mediado

a várias situações de aprendizagem; Monitorar a interação, controlando a reciprocidade do mediado, a intensidade da mediação, a adequação do ambiente e a efetividade dos estímulos.

6.1. O PEDAGOGO MEDIADOR

Um pedagogo mediador como um dos integrantes de uma equipe pedagógica escolar, dentre outros aspectos, contempla os critérios mediacionais preconizados por Feuerstein. Assim:

- a) Empenha-se em mobilizar a equipe pedagógica, e a si próprio, para a construção de uma relação de cooperação mútua. Sua intervenção volta a ser legítima quando seus objetivos são compartilhados com a instituição em sua totalidade e, de forma mais acentuada, com a equipe pedagógica em que se insere. As tarefas assumidas, através de processos interativos, entre psicopedagogo e equipe pedagógica, a partir de uma perspectiva de cooperação mútua, devem despertar em ambos um maior vínculo e sentimento de pertença com os desafios e metas da instituição.
- b) Auxilia a equipe pedagógica a ter um olhar acurado e detalhado sobre os fatores que incidem ou que influenciam na promoção, ou para o surgimento das dificuldades de aprendizagem dos alunos, fazendo uma análise crítica, principalmente, das modalidades e metodologias de ensino adotadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem. Recorre aos seus conhecimentos teórico-metodológicos utilizando-os de forma científica e rigorosa, aproveitando adequadamente as informações por eles proporcionadas.
- c) Procura mobilizar a equipe no sentido de "provocar" a revisão e a superação de possíveis compreensões superficiais ou estereotipadas da realidade institucional.
- d) Vislumbra a promoção de situações de aprendizagem que valorizam a interação social no espaço escolar, enquanto tempos e espaços de aprendizagem significativa, inclusive para o próprio professor rever suas concepções e posturas.
- e) Auxilia o professor na seleção, organização e planejamento de situações de aprendizagem que sejam significativas e que contribuam para a interlocução, partilha de experiências e conhecimentos, respeitando os diferentes estilos e condições de aprendizagem de cada sujeito.
- f) Contribui para a ressignificação da relação entre teoria e prática e à proposição de espaços e tempos para a formação continuada do professor, desenvolvendo em parceria com a equipe, projetos relacionados às temáticas do ensino e da aprendizagem, dentre outras.
- g) Acredita e alimenta a crença em si e entre os profissionais que atuam no contexto escolar na capacidade de modificabilidade e adaptabilidade que o ser humano possui.
- h) Valoriza a escola e a considera um meio privilegiado de construção de saberes.
- i) Visualiza os processos de interação humana como experiência privilegiada de ampliação do conhecimento e de construção de significados.
- j) Procura manter um olhar contextualizado sobre os fenômenos que ocorrem na escola e busca pensar a instituição a partir de um olhar estratégico. Isto é, auxilia a equipe pedagógica a analisar fortalezas e fraquezas, oportunidades e ameaças, visualizar metas, estabelecer indicadores, elaborar projetos a curto, médio e longo prazo. Além disso, executa as ações que são de sua competência e as avalia de acordo com seus objetivos.

k) Empenha-se na comunicação interpessoal para interagir mais positiva e eficazmente com os outros, substituindo desconfiança e incomunicabilidade por maior disponibilidade, empatia e escuta. Nesse sentido, desenvolve a habilidade de dar e receber feedback.

l) Tem boa capacidade de resiliência. Compreende a experiência subjetiva dos membros da equipe, colocando-se em seus planos, olhando as coisas do seu ponto de vista. Exercita a tolerância, através de uma atitude de respeito aos processos, evitando impor ou propor questões desnecessárias ou descontextualizadas.

m) mantém-se atualizado acerca das discussões sobre a educação escolar, os processos de ensino-aprendizagem (currículo, metodologias de ensino, sistema de avaliação, etc.), o uso de novas tecnologias, através de leituras, participação em cursos, seminários, congressos, etc.

Feitas estas considerações, sobressai que o trabalho pedagógico no contexto institucional necessita de ser pensado, entendendo a instituição escolar dentro de um projeto social mais amplo, pois os processos de desenvolvimento e aprendizagem dinamizam-se no mundo social e cultural onde o ser humano está inserido. As mediações, sejam elas simbólicas ou humanas, são elementos primordiais para tais processos. É evidente que o êxito do trabalho do pedagogo não depende, exclusivamente, de suas intervenções, mas sim do grau de cumplicidade com a equipe multiprofissional e com a sua proposta de trabalho.

7. RELAÇÃO INSTITUTO E MANTENEDORA

O Instituto de Educação Especial Professor Manoel Boaventura Feijó é mantido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, composta por uma diretoria que consta com: Presidente, diretoria executiva, conselho administrativo, conselho fiscal, suplente, autodefensores, entre outros.

É um relacionamento aberto, onde o Presidente da APAE e a equipe pedagógica do instituto têm contato direto e cumprem seu papel fazendo com que a associação e o instituto estejam sempre comungando das idéias e necessidades.

8. RELAÇÃO INSTITUTO APAE E COMUNIDADE

A APAE de Florianópolis instrumentaliza a pessoa com deficiência para que possa adquirir novos conhecimentos, desenvolver-se no processo de aprendizagem, tornar-se autônomo ou com o máximo de condições para autogerir-se.

Enquanto modalidade escolar a educação especial é vista como um conjunto de recursos e serviços educacionais e técnicos que vem para apoiar, suplementar e garantir a educação formal da pessoa com deficiência, tal compreensão nos permite ser um instituto dinâmico, que valoriza e respeita a diversidade, primando pela participação da família e da comunidade como consolidação do exercício democrático.

O instituto preconiza firmar parcerias com o sistema comum de ensino e o mercado de trabalho para garantir o processo de inclusão acadêmica e no mundo do trabalho à pessoa com deficiência intelectual, múltipla ou com transtorno do espectro autista.

Os usuários sem perspectiva de inclusão acadêmica ou no mundo do trabalho são assistidos pela instituição, visando à aquisição de habilidades manuais/artesanais, realização de atividade de vida diária (AVD) e de atividades instrumentais de vida diária (AIVD), utilização de sistemas de comunicação e de organização de trabalhos pedagógicos diversificados que por sua vez possam garantir e melhorar a sua qualidade de vida.

Parcerias com a comunidade também fazem parte deste trabalho uma vez que buscamos oferecer atividades lúdicas de lazer, esportivas, passeios e demais vivências além do espaço institucionalizado.

9. O INSTITUTO QUE TEMOS

Atualmente a APAE de Florianópolis mantém serviços focados nas áreas da saúde, educação especial e assistência social para 606 pessoas com deficiência intelectual e suas famílias.

Todos os serviços oferecidos possuem critérios de atendimento de acordo com o atual contexto das políticas de educação, assistência social e saúde e da própria estrutura organizacional da instituição.

10. O INSTITUTO QUE QUEREMOS

O instituto que buscamos é determinante para a formação global da pessoa com deficiência, sendo que suas ações estarão voltadas para efetiva prática da cidadania.

Sendo assim o profissional que atua com a pessoa com deficiência está sempre repensando e modificando sua prática para oportunizar melhores condições de aprendizagem para as pessoas com deficiência intelectual, múltipla e com transtornos do espectro autista.

Juntos nós queremos:

Acreditar, almejar, amar, apontar, aprender, buscar, cooperar, compartilhar, complementar, comunicar, confiar, contribuir, criar, discutir, estruturar, estruturar, experienciar, experimentar, imaginar, incluir, informar, inteirar, mediar, melhorar, modificar, motivar, organizar, participar, perseverar, produzir, optar, qualificar, qualificar, realizar, reinventar, renovar, repensar, respeitar, socializar, surpreender, trocar, unir, valorizar.

11. OBJETIVO GERAL

Prestar serviços especializados, nas áreas da educação, saúde e assistência social às pessoas com Deficiência Intelectual e/ou Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista e às suas famílias.

12. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Assegurar o cumprimento dos direitos das pessoas com deficiência, instrumentalizando-as e as suas famílias;
- Zelar pela qualidade dos serviços ofertados pela rede;

- Aprimorar os mecanismos didáticos para facilitar o processo de ensino aprendizagem e encaminhamento às escolas comuns de ensino;
- Criar condições favoráveis a práticas de leitura reflexiva, para a construção de histórias coletivas e individuais;
- Inserir nossos alunos em todos os eventos tanto esportivo como cultural;
- Desenvolver técnicas e procedimentos de modo a ajustar, de modo presencial e/ou remoto, o ensino, a capacidade e as potencialidades do aluno;
- Oportunizar a integração da família no processo ensino aprendizagem e social;
- Promover aperfeiçoamento contínuo aos professores, para melhoria de ensino aprendizagem de acordo com as necessidades;
- Trabalhar o aluno quanto ao questionamento de problemas e soluções utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade e a capacidade de análise crítica;
- Proporcionar ao educando condições para que esse se sinta parte integrante na sociedade, sujeito independente, agente ativo e transformador;
- Desenvolver o pensamento e a criatividade do aluno especial, estimulando e elevando a sua auto-estima;
- Aprimorar os mecanismos didáticos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem e encaminhamento às escolas comuns de ensino;
- Repensar atividades adequadas para facilitar o ensino aprendizagem a inclusão.

13. CAESP – CENTRO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Fundamentando-se nas políticas públicas voltadas ao atendimento à pessoa com deficiência, buscamos refletir e redimensionar a prática institucional. Para os atendimentos prestados além de seguir o PPI da Instituição e auxiliar no processo de ensino aprendizagem utiliza-se os cadernos pedagógicos para planejamento e embasamento teórico, seguindo as diretrizes específicas e do PPI.

Neste contexto, o Instituto Professor Manoel Boaventura Feijó organiza-se a partir dos seguintes serviços de atendimento especializado:

- Serviço de Avaliação Diagnóstica e Encaminhamento
- **EP DI:** Estimulação Precoce à Criança com Atraso Global no Desenvolvimento.
- **AEE DI:** Atendimento Educacional Especializado para crianças e adolescentes com Deficiência Intelectual.
- **EP TEA:** Estimulação Precoce à Criança com Atraso Global no Desenvolvimento com suspeita diagnóstica de TEA
- **AEE TEA:** Atendimento Educacional Especializado para crianças e adolescente com Transtorno do Espectro Autista
- **SAE TEA:** Serviço de Atendimento Específico para pessoas com Transtorno do Espectro Autista
- **SPE JUVENIL:** Serviço Pedagógico Específico Juvenil para crianças/adolescentes, com deficiência intelectual grave ou profunda e/ ou múltipla.
- **SAE SENSORIAL:** Serviço de Atendimento Específico para pessoas com Deficiência Intelectual grave ou profunda;
- **SAE OCUPACIONAL:** Serviço de Atendimento Especializado Ocupacional
- **SC:** Serviço de Convivência

- **EDUC PROF:** Educação Profissional

14. SERVIÇO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E ENCAMINHAMENTO

O processo de avaliação constitui-se nas seguintes etapas: triagem, avaliação, estudo de caso, devolutiva (orientação à família e encaminhamento).

TRIAGEM

Trata-se de uma anamnese que visa identificar se o indivíduo apresenta indícios de Atraso Global do Desenvolvimento, Deficiência Intelectual, Múltipla ou Transtorno do Espectro Autista, para posterior encaminhamento à Avaliação Diagnóstica ou outros serviços na comunidade.

AVALIAÇÃO

Nesta etapa a equipe multidisciplinar (Psicologia, Serviço Social, Pedagogia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Médico Neurologista e/ou Psiquiatra) avaliará o indivíduo levantando as necessidades, potencialidades e/ou as dificuldades no momento identificado.

ESTUDO DE CASO

Momento em que os profissionais que avaliaram o indivíduo apresentam suas impressões sobre o caso, discutindo e trocando informações sobre diferentes aspectos e especificidades, com o objetivo de definir a elegibilidade (ou não) para frequentar a Instituição e os encaminhamentos necessários para que este indivíduo evolua nas suas áreas defasadas.

DEVOLUTIVA

A entrega do documento com a impressão diagnóstica, seguida por orientação à família sobre os encaminhamentos sugeridos pela equipe multidisciplinar.

ELEGIBILIDADE

Atenderá pessoas a partir do nascimento que apresentem:

- Atraso Global no Desenvolvimento;
- Deficiência Intelectual;
- Deficiência Múltipla;
- Transtorno do Espectro Autista.

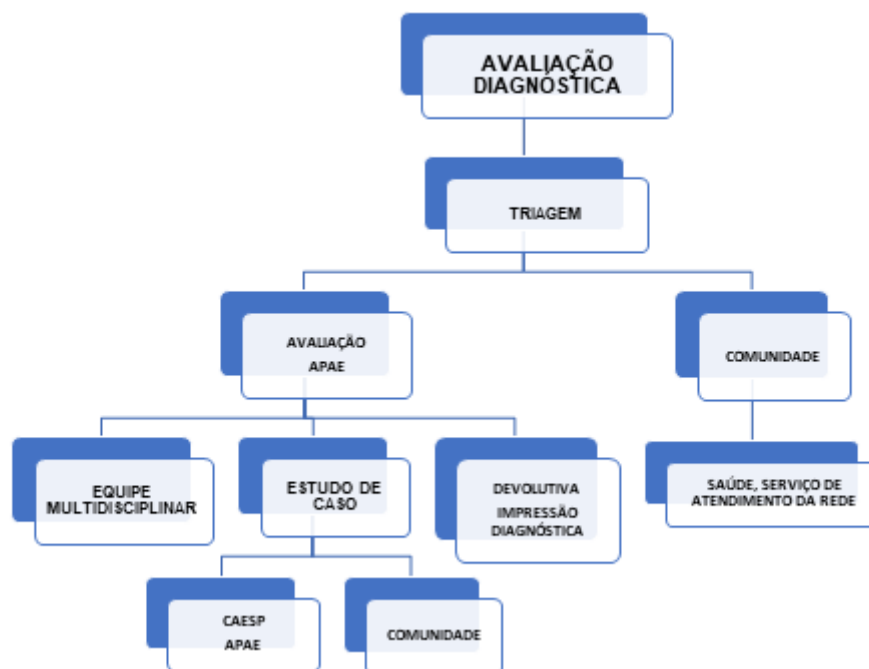
OBS: Para ingresso as mesmas serão avaliadas pelo serviço de avaliação diagnóstica para comprovação de elegibilidade

MATRÍCULA

O Plano de Matrícula é elaborado anualmente pela Direção, Coordenação Pedagógica e Serviço de Avaliação Diagnóstica. A partir do ato da matrícula, os pais ou responsável tomará conhecimento dos dispositivos deste.

Para a matrícula inicial faz-se necessário apresentar os seguintes documentos: Certidão de Nascimento ou Carteira de Identidade, Cartão Nacional do SUS, CPF, NIS, comprovante de residência, declaração de matrícula no ensino regular e 01 foto 3x4.

FLUXOGRAMA



PROTOCOLO DE ATENDIMENTO

O serviço de avaliação fará o repasse de informações coletadas no processo avaliativo para a equipe mínima de atendimento (Coordenação Pedagógica, Serviço Social e Psicologia). Estes são responsáveis por socializar as informações necessárias para os demais profissionais da equipe ampliada;

A equipe mínima de atendimento entrará em contato com a família para realizar o acolhimento inicial e explicação das diretrizes do atendimento;

14. SERVIÇO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE À CRIANÇA COM ATRASO GLOBAL NO DESENVOLVIMENTO (DI)

DEFINIÇÃO

Estimulação Precoce é um atendimento de caráter preventivo, educacional, habilitatório e reabilitatório, que visa promover a evolução global da criança através

de atividades que integrem as áreas do desenvolvimento humano, valorizando as potencialidades e atuando de acordo com as necessidades de cada indivíduo.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar o desenvolvimento global e estimular a construção do conhecimento através de ações e vivências apropriadas às crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Propiciar o desenvolvimento do potencial cognitivo, motor e afetivo através da interação com o meio;
- Possibilitar à criança condições favoráveis de inclusão no contexto educacional e social;
- Motivar e orientar familiares e/ou responsáveis a participarem das atividades desenvolvidas junto à criança;
- Conscientizar familiares e /ou responsáveis da importância do atendimento e da continuidade da estimulação no ambiente familiar.
- Realizar estudos, pesquisas, encaminhamentos, e discussões entre os profissionais a fim de qualificar o serviço e a forma de atuação.

ELEGIBILIDADE

Crianças na faixa etária de 0 a 05 anos e 11 meses que apresentem atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A partir dos 4 anos precisa estar obrigatoriamente matriculada e frequentando a rede regular de ensino, no contraturno.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

O atendimento na Estimulação Precoce é realizado por equipe multidisciplinar composta pelas seguintes áreas: Assistente Social, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Psicologia, com apoio da área da saúde e Terapia Ocupacional.

EQUIPE DE TRABALHO

Assistência Social: acompanhar a dinâmica familiar e orientar as famílias quanto aos direitos da pessoa com deficiências.

Fisioterapia: auxiliar a criança a adquirir motricidade e habilidade motora tendo como base os padrões normais de postura e movimento.

Fonoaudiologia: prevenir, habilitar e/ou reabilitar aspectos de linguagem, órgãos fonoarticulatórios e funções orofaciais.

Coordenação Pedagógica: Coordenar e orientar o atendimento de Estimulação Essencial, planejamentos e avaliações pedagógicas, bem como a realização de orientações à família, escola e comunidade visando a inclusão social do educando.

Professor: desenvolver na criança a ação intencional e a capacidade de responder adequadamente aos estímulos, contemplando a brincadeira como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas;

Psicologia: acompanhar e prestar apoio psicológico em todas as situações que envolvam dificuldades na área afetiva e/ou no relacionamento familiar.

Nutrição: supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição, promovendo segurança alimentar na instituição;

Enfermagem: Promover a prevenção, orientação, assistência e educação em saúde

Neurologia: diagnóstico e tratamento das doenças que afetam o sistema nervoso (cérebro, tronco encefálico, cerebelo, medula espinhal e nervos) e os componentes da junção neuromuscular (nervo e músculos)

Psiquiatria: diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação dos mais variados distúrbios mentais, sejam eles de origem orgânica ou funcional.

O atendimento é realizado em grupo, com no máximo cinco crianças por turma com crianças de 0 a 4 anos, e somente na presença de um familiar ou responsável e, no máximo, 7 crianças por turma com crianças de 4 a 6 anos. Tem a frequência de dois atendimentos semanais, com duração de quatro horas diárias, sendo que todas as atividades realizadas serão sempre acompanhadas pelo professor de sala.

Os atendimentos da equipe multidisciplinar (exceção da pedagogia) são realizados em sessões de 30 minutos, e além dos objetivos específicos de cada área traz como principal característica a orientação a pais ou responsáveis possibilitando a continuidade do trabalho em todos os ambientes frequentados pelos educandos.

PLANEJAMENTO:

O Planejamento da Estimulação Precoce será realizado com base no desenvolvimento infantil, utilizando como instrumento de referência o Inventário PORTAGE (WILLIAMS; AIELLO, 2001), e integrando o currículo funcional natural.

Cada professor deverá elaborar um plano de atendimento individualizado partindo das informações contidas no relatório de avaliação inicial, incluindo neste plano, objetivos e metas a serem alcançados, atividades e estratégias a serem empregadas, materiais e meios a serem utilizados, e também os facilitadores ou mediadores necessários.

AValiação PROCESSUAL

Os professores realizarão avaliações constantes do plano de atendimento individualizado, revendo e reformulando as estratégias para alcançar as metas propostas.

A avaliação processual da criança será através da observação, registro sistemático da sua evolução, durante o período de atendimento. Esta, será repassada mensalmente para análise da Coordenação Pedagógica resultando no relatório anual que será entregue aos pais.

ENCAMINHAMENTO

Quando a criança completar 05 anos e 11 meses de idade deverá ser submetida a uma nova avaliação multidisciplinar. De acordo com o diagnóstico apresentado, serão realizados os encaminhamentos necessários.

AFASTAMENTO

O afastamento do aluno no atendimento pode ocorrer das seguintes formas:

- Por motivo de saúde, que comprometa a permanência do aluno nos atendimentos, restabelecendo a situação o mesmo retorna as atividades;
- Pela falta de acompanhamento dos responsáveis quanto a proposta de atendimento do seu filho na APAE;
- Pelo comprometimento do quadro psiquiátrico grave, até que o mesmo esteja estável;
- Em caso de doenças infectocontagiosa e viral, para tratamento conforme orientação médica, retornando assim que saúde estiver restabelecida;
- Em casos de pediculose e escabiose para tratamento;
- Por mais de duas faltas consecutivas às consultas médicas agendadas na APAE.

DESLIGAMENTO

O processo de desligamento na Estimulação Precoce pode ocorrer das seguintes formas:

- A criança completar a idade de seis anos e não for elegível para atendimento na Instituição;
- Antes da idade de 06 anos, quando os objetivos propostos foram atingidos;
- Após faltas consecutivas e sem justificativas, os pais serão advertidos, ocorrendo o desligamento caso a situação não se normalize;
- Abandono;
- Não realizar a matrícula;
- Solicitação da família.

15. SERVIÇO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OU MÚLTIPLA

DEFINIÇÃO

Serviço direcionado à educandos com diagnóstico de deficiência intelectual e ou múltipla matriculados na rede regular de ensino.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar condições de aprendizagem que estimulem o exercício de operações mentais capazes de auxiliá-lo no desenvolvimento de novas estruturas de pensamento, linguagem e a ampliação dos conhecimentos, buscando possibilitar avanços significativos no seu processo de ensino aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Planejar com o objetivo de desenvolver ações e operações mentais, que contribuam para a aprendizagem de conceitos, além de propor situações vivenciais que possibilitem a organização do pensamento;
- Desenvolver objetivos individuais buscando trabalhar as necessidades de cada educando;
- Adaptar e produzir materiais didáticos e pedagógicos, tendo em vista as necessidades específicas dos educandos;

- Planejar atividades relacionadas à afetividade como forma de interação, ludicidade, autonomia, diferentes formas de linguagens, concentração, atenção, memória, organização, análise e síntese, classificação, comparação, orientação espacial e temporal e textualidade;
- Estimular a autonomia e independência;
- Investigar e produzir alternativas pedagógicas voltadas à qualificação do processo de ensino e aprendizagem;
- Orientar, assessorar e acompanhar a escola de ensino regular, quando solicitado;
- Articular encaminhamentos para outros serviços;
- Realizar atendimento sistemático de apoio e orientação às famílias;
- Realizar reuniões sistemáticas e formar grupo de estudo com os profissionais que atendem os educandos deste serviço, visando o aprimoramento do trabalho nesta área.

ELEGIBILIDADE:

Educandos com diagnóstico de deficiência intelectual grave ou profunda e/ou múltipla que estejam frequentando níveis e modalidades do ensino regular, de 06 anos a 17 anos e 11 meses. O encaminhamento de alunos com deficiência intelectual ao AEE/DI, somente será realizado mediante avaliação diagnóstica e funcional por equipe multidisciplinar.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO:

- O AEE/DI tem caráter complementar e é oferecido duas vezes por semana, em período oposto à frequência do educando na rede regular de ensino;
- Nos atendimentos deverão ser trabalhadas questões relacionadas à psicomotricidade, autonomia, diferentes formas de linguagens, concentração, atenção, memória, organização, análise e síntese, classificação, comparação, orientação espacial e temporal, resolução de problemas, textualidade;
- As escolas do ensino regular receberão assessoramento do professor do AEE/DI, e se necessário dos atendimentos especializados realizados na APAE (fonoaudiologia, fisioterapia, comunicação alternativa, terapia ocupacional), com elaboração de relatórios.
- Os professores se reunirão semanalmente para estudos, discussões, encaminhamentos e visitas ao ensino regular, buscando estratégias e metodologias que qualifiquem o atendimento ao aluno, conforme cronograma pré-estabelecido;
- A equipe multidisciplinar realizará reuniões quinzenais para estudo de caso, discussões e encaminhamentos.

AJUDAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Na área da deficiência intelectual não há ajudas técnicas específicas, no entanto, se o aluno apresentar outra deficiência associada, o professor do AEE/DI deve buscar orientações necessárias junto ao AEE da área específica da deficiência.

EQUIPE DE TRABALHO

Assistência Social: acompanhar a dinâmica familiar e orientar as famílias quanto aos direitos da pessoa com deficiência

Fisioterapia: auxiliar a criança e/ou adolescente a adquirir motricidade e habilidade motora tendo como base os padrões normais de postura e movimento.

Fonoaudiologia: prevenir, habilitar e/ou reabilitar aspectos de linguagem, órgãos fonoarticulatórios e funções orofaciais.

Coordenação Pedagógica: coordenar e orientar o atendimento do serviço, planejamentos e avaliações pedagógicas, bem como a realização de orientações à família, escola e comunidade visando a inclusão social do educando.

Professor: desenvolver na criança e/ou adolescente a ação intencional e a capacidade de responder adequadamente aos estímulos, planejando atividades relacionadas às habilidade de imitação, linguagem receptiva e expressiva, cognitiva, autocuidado, socialização e motora.

Psicologia: acompanhar e prestar apoio psicológico em todas as situações que envolvam dificuldades na área afetiva e/ou no relacionamento familiar.

Nutrição: supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição, promovendo segurança alimentar na instituição;

Enfermagem: Promover a prevenção, orientação, assistência e educação em saúde

Neurologia: diagnóstico e tratamento das doenças que afetam o sistema nervoso (cérebro, tronco encefálico, cerebelo, medula espinhal e nervos) e os componentes da junção neuromuscular (nervo e músculos)

Psiquiatria: diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação dos mais variados distúrbios mentais, sejam eles de origem orgânica ou funcional.

O atendimento é realizado individual e/ou em grupo, com no máximo oito alunos por turma. Tem a frequência de dois atendimentos semanais, com duração de quatro horas diárias, sendo que todas as atividades realizadas serão sempre acompanhadas por dois professores de sala.

Os atendimentos da equipe multidisciplinar (exceção da pedagogia) são realizados em sessões de 30 minutos.

PLANEJAMENTO

O Planejamento do AEE será realizado de acordo com as diretrizes do caderno pedagógico, integrado ao currículo funcional natural e apoiado pela neurociência e educação (COSENZA e GUERRA, 2011) que deverá ser avaliado durante toda a sua execução, visando o acompanhamento sistemático do processo evolutivo. O professor deverá realizar registros diários considerando como o aluno reage a cada estratégia e intervenção pedagógica.

Os pontos possíveis de reestruturação estão correlacionados a observações e intervenções no decorrer do atendimento. Diante dos registros poderá se estabelecer novos objetivos e atividades.

Deverá ser verificado ao final do planejamento mensal o desempenho dos educandos relacionando aos objetivos propostos, indicando se cada indivíduo, Atingiu (A), Emergiu (E) ou não atingiu (NA).

AVALIAÇÃO PROCESSUAL

A avaliação processual será através da observação, registro sistemático da evolução, durante o período de atendimento. Esta, será repassada mensalmente para análise da Coordenação Pedagógica resultando no relatório anual que será entregue aos pais ou responsáveis.

INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar realizará reuniões quinzenais para estudo de caso, discussões, encaminhamentos, trocas e sugestões para acrescentar na prática pedagógica dos professores.

PARADA PEDAGÓGICA

A parada pedagógica acontecem uma vez por semana, são destinadas para estudos específicos sobre o serviço com base científica, buscar estratégias para desenvolvimento do trabalho pedagógico, trocas de conhecimentos entre coordenação pedagógica e professores, confecção de materiais adaptados, relatórios dos objetivos traçados no planejamento, avaliação das atividades realizadas e estudos de caso.

ENCAMINHAMENTO

Quando o educando completar 13 anos e 11 meses de idade, de acordo com o diagnóstico apresentado, poderão ser realizados os encaminhamentos necessários a outros serviços; ou quando completar 17 anos e 11 meses deverá obrigatoriamente ser transferido para outro serviço.

AFASTAMENTO

O afastamento do aluno no atendimento pode ocorrer das seguintes formas:

- Por motivo de saúde, que comprometa a permanência do aluno nos atendimentos, restabelecendo a situação o mesmo retorna as atividades;
- Pela falta de acompanhamento dos responsáveis quanto a proposta de atendimento do seu filho na APAE;
- Pelo comprometimento do quadro psiquiátrico grave, até que o mesmo esteja estável;
- Em caso de doenças infectocontagiosa e viral, para tratamento conforme orientação médica, retornando assim que saúde estiver restabelecida;
- Em casos de pediculose e escabiose para tratamento;
- Por mais de duas faltas consecutivas às consultas médicas agendadas na APAE.

DESLIGAMENTO

O processo de desligamento no Atendimento Educacional Especializado pode ocorrer das seguintes formas:

- Quando o educando completar a idade de dezessete anos e onze meses.
- Quando os objetivos propostos estiverem sido atingidos;
- Após faltas consecutivas e sem justificativas, os pais/ou responsáveis serão advertidos, ocorrendo o desligamento caso a situação não se normalize;
- Abandono;

- Não realizar a rematrícula;
- Solicitação da família.

16. SERVIÇO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

DEFINIÇÃO

Estimulação Precoce é um atendimento de caráter preventivo, educacional, habilitatório e reabilitatório, que visa promover a evolução global da criança através de atividades que integrem as áreas do desenvolvimento humano, valorizando as potencialidades e atuando de acordo com as necessidades de cada indivíduo.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar o desenvolvimento global e estimular a construção do conhecimento através de ações e vivências apropriadas às crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar o desenvolvimento do potencial cognitivo, motor e afetivo através da interação com o meio;
- Possibilitar à criança condições favoráveis de inclusão no contexto educacional e social;
- Motivar e orientar familiares e/ou responsáveis a participarem das atividades desenvolvidas junto à criança;
- Trabalhar efetivamente as diretrizes que norteiam o caderno Pedagógico dentro das áreas de habilidades e no Ensino Estruturado;
- Conscientizar familiares e /ou responsáveis da importância do atendimento e da continuidade da estimulação no ambiente familiar.
- Realizar estudos, pesquisas, encaminhamentos, e discussões entre os profissionais a fim de qualificar o serviço e a forma de atuação.
- Proporcionar ambientes estruturados, ensino estruturado, baseando-se nos princípios do TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children) Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com desvantagens na Comunicação.

ELEGIBILIDADE

Crianças na faixa etária de 0 a 05 anos e 11 meses que apresentem atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e/ou transtorno do espectro autista.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

O atendimento na Estimulação Precoce é realizado por equipe multidisciplinar composta pelas seguintes áreas: Assistente Social, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Psicologia, com apoio da área da saúde e Terapia Ocupacional.

EQUIPE DE TRABALHO

Assistência Social: acompanhar a dinâmica familiar e orientar às famílias quanto aos direitos da pessoa com deficiências.

Fisioterapia: auxiliar a criança a adquirir motricidade e habilidade motora tendo como base os padrões normais de postura e movimento.

Fonoaudiologia: prevenir, habilitar e/ou reabilitar aspectos de linguagem, órgãos fonoarticulatórios e funções orofaciais.

Coordenação Pedagógica: Coordenar e orientar o atendimento de Estimulação Essencial, planejamentos e avaliações pedagógicas, bem como a realização de orientações à família, escola e comunidade visando a inclusão social do educando.

Professor: desenvolver na criança a ação intencional e a capacidade de responder adequadamente aos estímulos, contemplando a brincadeira como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas;

Psicologia: acompanhar e prestar apoio psicológico em todas as situações que envolvam dificuldades na área afetiva e/ou no relacionamento familiar.

Nutrição: supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição, promovendo segurança alimentar na instituição;

Enfermagem: Promover a prevenção, orientação, assistência e educação em saúde

Neurologia: diagnóstico e tratamento das doenças que afetam o sistema nervoso (cérebro, tronco encefálico, cerebelo, medula espinhal e nervos) e os componentes da junção neuromuscular (nervo e músculos)

Psiquiatria: diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação dos mais variados distúrbios mentais, sejam eles de origem orgânica ou funcional.

PLANEJAMENTO:

O Planejamento da Estimulação Precoce será realizado com base no desenvolvimento infantil, utilizando como instrumento de referência o Inventário PORTAGE, (WILLIAMS; AIELLO, 2001). e os princípios do TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children) Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com desvantagens na Comunicação.princípios do TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children) Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com desvantagens na Comunicação.

O professor deverá elaborar um plano de atendimento individualizado partindo das informações contidas no relatório de avaliação inicial, incluindo neste plano, ensino estruturado,objetivos e metas a serem alcançados, atividades e estratégias a serem empregadas, materiais e meios a serem utilizados, e também os facilitadores ou mediadores necessários.

A ação do planejamento acontece de forma mediada, onde o professor se coloca entre o sujeito e o objeto de conhecimento, selecionando, interpretando e organizando o processo de aprender.

AValiação PROCESSUAL

Os professores realizarão avaliações constantes do plano de atendimento individualizado, revendo e reformulando as estratégias para alcançar as metas propostas.

A avaliação processual da criança será através da observação, registro sistemático da sua evolução, durante o período de atendimento. Esta, será repassada mensalmente para análise da Coordenação Pedagógica resultando no relatório anual que será entregue aos pais.

ENCAMINHAMENTO

Quando a criança completar 05 anos e 11 meses de idade deverá ser submetida a uma nova avaliação. De acordo com o diagnóstico apresentado, serão realizados os encaminhamentos necessários.

AFASTAMENTO

O afastamento do aluno no atendimento pode ocorrer das seguintes formas:

- Por motivo de saúde, que comprometa a permanência do aluno nos atendimentos, restabelecendo a situação o mesmo retorna as atividades;
- Pela falta de acompanhamento dos responsáveis quanto a proposta de atendimento do seu filho na APAE;
- Pelo comprometimento do quadro psiquiátrico grave, até que o mesmo esteja estável;
- Em caso de doenças infectocontagiosa e viral, para tratamento conforme orientação médica, retornando assim que saúde estiver restabelecida;
- Em casos de pediculose e escabiose para tratamento;
- Por mais de duas faltas consecutivas às consultas médicas agendadas na APAE.

DESLIGAMENTO

O processo de desligamento na Estimulação Precoce pode ocorrer das seguintes formas: a criança completar a idade de seis anos e não for elegível para atendimento na Instituição; antes da idade de 06 anos, quando os objetivos propostos forem atingidos; após faltas consecutivas e sem justificativas, os pais serão advertidos, ocorrendo o desligamento caso a situação não se normalize; abandono; não realizar a matrícula e solicitação da família.

17. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – AEE TEA

DEFINIÇÃO

Este serviço atende pessoas que apresentam prejuízos qualitativos nas interações sociais recíprocas, em padrões de comunicação e repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo, com diagnóstico de TEA e que por estarem em idade escolar frequentam o Ensino Regular.

OBJETIVO GERAL

Propiciar Atendimento Educacional Especializado através do Ensino Estruturado às pessoas com transtorno do espectro autista TEA, matriculados no ensino regular, possibilitando avanços significativos no seu processo de ensino e aprendizagem, atendendo às suas peculiaridades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o processo de desenvolvimento das áreas que apresentam comprometimento, como: interação social, linguagem/comunicação, organização e autonomia.
- Trabalhar efetivamente as diretrizes que norteiam o caderno Pedagógico dentro das áreas de habilidades: imitação, linguagem receptiva, linguagem expressiva, autocuidados, socialização, motor e cognição.
- Complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e no desenvolvimento da sua aprendizagem.
- Proporcionar ambientes estruturados, baseando-se nos princípios do TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children) Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com Desvantagens na Comunicação.
- Planejar com o objetivo de desenvolver ações e operações mentais e desenvolver estratégias pedagógicas que possibilitem a elaboração conceitual.
- Desenvolver um Plano de intervenção multidisciplinar.
- Trabalhar com um currículo individualizado, adequado às necessidades.
- Orientar, assessorar e acompanhar as escolas do ensino regular nas quais frequentam as pessoas com TEA matriculados na APAE.
- Realizar atendimento sistemático de apoio e orientação às famílias.
- Realizar reuniões sistemáticas de grupo ou da dupla.
- Formar grupo de estudos do AEE- TEA.
- Aprimorar o trabalho nesta área de atuação.

ELEGIBILIDADE

Pessoas com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista acima de 06 anos até 17 anos e 11 meses e que estejam frequentando o ensino regular no contraturno da APAE. O encaminhamento de alunos com TEA ao AEE - TEA, somente será realizado mediante avaliação diagnóstica e funcional por equipe multidisciplinar.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

O AEE/TEA tem caráter complementar/suplementar e oferece atendimento duas vezes por semana, em período oposto à frequência na rede de ensino regular.

O atendimento é realizado em grupo, com no máximo seis crianças por turma, de dois atendimentos semanais, com duração de quatro horas, sendo que todas as atividades realizadas serão sempre acompanhadas por 02 professores de sala.

Nos atendimentos trabalham-se questões relacionadas aos aspectos de aprendizagem, tais como a psicomotricidade, autonomia, diferentes formas de linguagens, concentração, atenção, memória, organização, análise e síntese, classificação, comparação, orientação espacial e temporal, resolução de problemas,

textualidade, trabalhando efetivamente as diretrizes que norteiam o caderno Pedagógico.

Aspectos referentes ao seu processo de desenvolvimento também precisam ser estimulados para que aprenda a organizar-se nos diferentes ambientes sociais e seja o mais autônomo possível.

Ofertar um sistema de comunicação compatível com o seu funcionamento, estimulando a comunicação e se possível à linguagem. Mas do que falar necessita de compreender e se fazer entender nas ações do seu cotidiano.

A APAE se dispõe a receber em seu espaço os profissionais do ensino regular para assessoramento com a coordenação/professor do AEE/TEA e ou equipe de trabalho responsável. Quando necessário será realizada assessoria na escola regular com coordenação/professores ou dos atendimentos especializados realizados na APAE (fonoaudiologia, comunicação alternativa, terapia ocupacional, fisioterapia).

Registrar as assessorias e disponibilizá-las na equipe e na pasta do aluno.

Os professores se reunirão semanalmente para estudos, discussões, encaminhamentos, buscando estratégias e metodologias que qualifiquem o atendimento ao aluno, conforme cronograma pré-estabelecido;

A equipe multidisciplinar realizará reuniões quinzenais para estudo de caso, discussões e encaminhamentos.

EQUIPE DE TRABALHO

Serviço Social: acompanhar a dinâmica familiar, acolher e compreender as questões sociais trazidas, orientando às famílias quanto aos direitos da pessoa com deficiências.

Fisioterapia: auxiliar a criança ou adolescente a adquirir motricidade e habilidade motora tendo como base os padrões normais de postura e movimento.

Fonoaudiologia: prevenir, habilitar e/ou reabilitar aspectos de linguagem, órgãos fonoarticulatórios e funções orofaciais.

Coordenação Pedagógica: Coordenar e orientar os planejamentos, avaliações pedagógicas, bem como a realização de orientações à família, escola e comunidade visando a inclusão social do educando.

Professor: desenvolver na criança/adolescente a ação intencional e a capacidade de responder adequadamente aos estímulos, promovendo recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras para a participação plena do aluno em sociedade e no desenvolvimento da aprendizagem contemplando atividades didático-pedagógicas;

Psicologia: acompanhar e prestar apoio psicológico em todas as situações que envolvam dificuldades emocionais e comportamentais e também por meio de acolhimento e orientações aos familiares.

Nutrição: supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição, promovendo segurança alimentar na instituição;

Enfermagem: Promover a prevenção, orientação, assistência e educação em saúde

Neurologia: diagnóstico e tratamento das doenças que afetam o sistema nervoso (cérebro, tronco encefálico, cerebelo, medula espinhal e nervos) e os componentes da junção neuromuscular (nervo e músculos)

Psiquiatria: diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação dos mais variados distúrbios mentais, sejam eles de origem orgânica ou funcional.

PLANEJAMENTO

O Planejamento do AEE será realizado de acordo com as diretrizes de atendimento. Cada professor deverá elaborar um plano de atendimento individualizado partindo das informações contidas no relatório de avaliação inicial, incluindo neste plano, objetivos e metas a serem alcançados, atividades e estratégias a serem empregadas, materiais e meios a serem utilizados, e também os facilitadores ou mediadores necessários.

AVALIAÇÃO PROCESSUAL

Os professores realizarão avaliações constantes do plano de atendimento individualizado, revendo e reformulando as estratégias para alcançar as metas propostas.

A avaliação processual da criança/adolescente será através da observação, registro sistemático da sua evolução, durante o período de atendimento. Esta, será repassada mensalmente para análise da Coordenação Pedagógica resultando no relatório anual (avaliação) que será entregue aos pais.

INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Os atendimentos da equipe multidisciplinar do AEE são realizados de forma individual ou coletiva em sessões de 30 minutos, onde além dos objetivos específicos de cada área, devem seguir as diretrizes do serviço e prestar orientação a pais ou responsáveis possibilitando a continuidade do trabalho em todos os ambientes frequentados pelos educandos.

PARADA PEDAGÓGICA

As paradas pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado – AEE/TEA são realizadas semanalmente com reuniões, planejamentos, construção de materiais pedagógicos, estudos direcionados, avaliações mensais, descrição das observações semanais, capacitação e troca de experiência multidisciplinar.

ENCAMINHAMENTO

Permanece no atendimento do AEE os alunos que frequentam o ensino regular e no término serão avaliados se continuam em outros serviços da Instituição ou encaminhados para atendimentos da comunidade.

Quando o educando completar 13 anos e 11 meses de idade, de acordo com o diagnóstico apresentado, poderão ser realizados os encaminhamentos necessários a outros serviços; ou quando completar 17 anos e 11 meses deverá obrigatoriamente ser transferido para outro serviço.

AFASTAMENTO

O afastamento do aluno no atendimento pode ocorrer das seguintes formas:

- Por motivo de saúde, que comprometa a permanência do aluno nos atendimentos, restabelecendo a situação o mesmo retorna as atividades;
- Pela falta de acompanhamento dos responsáveis quanto a proposta de atendimento do seu filho na APAE;
- Pelo comprometimento do quadro psiquiátrico grave, até que o mesmo esteja estável;
- Em caso de doenças infectocontagiosa e viral, para tratamento conforme orientação médica, retornando assim que saúde estiver restabelecida;
- Em casos de pediculose e escabiose para tratamento;
- Por mais de duas faltas consecutivas às consultas médicas agendadas na APAE.

DESLIGAMENTO

O processo de desligamento no Atendimento Educacional Especializado do AEE/TEA da Instituição pode acontecer por solicitação da família, mudança de endereço de Florianópolis, transferência para outra Instituição, abandono, não realizar a matrícula, após faltas consecutivas injustificadas.

18. SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECÍFICO PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – SAE TEA

DEFINIÇÃO

Modalidade de atendimento através de ensino estruturado, oferecido aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O SAE tem como finalidade desenvolver as habilidades específicas que venham a contribuir com a aquisição de novos conhecimentos, sua independência, produtividade e qualidade de vida.

OBJETIVO GERAL

Contribuir na elaboração de conceitos que possibilitem a aquisição e manutenção de habilidades e competências que possam ser utilizadas em diferentes ambientes.

Objetivos Específicos

- Trabalhar autoestima e independência;
- Observar e respeitar as preferências;
- Trabalhar percepções de corpo e corporeidade em relação ao mundo;
- Favorecer a construção de relações interpessoais, respeitando as individualidades;
- Incentivar a capacidade criadora individual e coletiva;
- Praticar atividades funcionais e sociais;
- Oferecer atividades que possibilitem condições para aquisição e/ou manutenção das habilidades funcionais e sociais básicas de independência;
- Possibilitar Atividades da Vida Diária (AVD) desenvolvendo os sentidos remanescentes, mediante atividades funcionais contextualizadas;

- Proporcionar ambientes estruturados, baseando-se nos princípios do TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children) Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com desvantagens na Comunicação.
- Possibilitar apoios para utilização de recursos na sociedade.

Elegibilidade

São elegíveis neste serviço alunos com Transtorno do Espectro Autista acima de 16 anos e 11 meses.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

As turmas são organizadas em grupos de no máximo 06 alunos com carga horária de 04 horas, com atendimento de segunda a quinta-feira. Todas as atividades realizadas com a turma são acompanhadas por 02 professores de sala.

O atendimento no SAE é realizado por equipe multidisciplinar composta pelos seguintes serviços: Serviço Social, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Estimulação Visual, Comunicação Alternativa, Terapia Ocupacional, Educação Física, Artes, Informática e Psicologia.

EQUIPE DE TRABALHO

Serviço Social: acompanhar a dinâmica familiar, acolher e compreender as questões sociais trazidas, orientando às famílias quanto aos direitos da pessoa com deficiências.

Fisioterapia: auxiliar a criança ou adolescente a adquirir motricidade e habilidade motora tendo como base os padrões normais de postura e movimento.

Fonoaudiologia: prevenir, habilitar e/ou reabilitar aspectos de linguagem, órgãos fonoarticulatórios e funções orofaciais.

Coordenação Pedagógica: Coordenar e orientar os planejamentos, avaliações pedagógicas, bem como a realização de orientações à família, escola e comunidade visando a inclusão social do educando.

Professor: desenvolver na criança/adolescente a ação intencional e a capacidade de responder adequadamente aos estímulos, promovendo recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras para a participação plena do aluno em sociedade e no desenvolvimento da aprendizagem contemplando atividades didático-pedagógicas;

Artes: Incentivar a capacidade criadora individual e coletiva;

Educação Física: propor atividades que auxiliem no melhoramento da condição física e qualidade de vida;

Psicologia: acompanhar e prestar apoio psicológico em todas as situações que envolvam dificuldades emocionais e comportamentais e também por meio de acolhimento e orientações aos familiares

Nutrição: supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição, promovendo segurança alimentar na instituição;

Enfermagem: Promover a prevenção, orientação, assistência e educação em saúde

Neurologia: diagnóstico e tratamento das doenças que afetam o sistema nervoso (cérebro, tronco encefálico, cerebelo, medula espinhal e nervos) e os componentes da junção neuromuscular (nervo e músculos)

Psiquiatria: diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação dos mais variados distúrbios mentais, sejam eles de origem orgânica ou funcional.

PLANEJAMENTO

O planejamento do SAE TEA será realizado de acordo com as diretrizes de atendimento. Cada professor deverá elaborar um plano de atendimento individualizado partindo das informações contidas no relatório de avaliação inicial, incluindo neste plano, objetivos e metas a serem alcançados, atividades e estratégias a serem empregadas, materiais e meios a serem utilizados, e também os facilitadores ou mediadores necessários.

A ação do planejamento acontece de forma mediada, onde o professor se coloca entre o sujeito e o objeto de conhecimento, selecionando, interpretando e organizando o processo de aprender.

AVALIAÇÃO PROCESSUAL

Os professores realizarão avaliações constantes do plano de atendimento individualizado, revendo e reformulando as estratégias para alcançar as metas propostas.

A avaliação processual da criança/adolescente será através da observação, registro sistemático da sua evolução, durante o período de atendimento. Esta, será repassada mensalmente para análise da Coordenação Pedagógica resultando no relatório anual (avaliação) que será entregue aos pais.

INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Os atendimentos da equipe multidisciplinar do SAE são realizados de forma individual ou coletiva em sessões de 30 minutos, e além dos objetivos específicos de cada área, as principais características são a orientação a pais ou responsáveis possibilitando a continuidade do trabalho em todos os ambientes frequentados pelos educandos.

PARADA PEDAGÓGICA

As paradas pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado – AEE/TEA são realizadas semanalmente com reuniões, planejamentos, construção de materiais pedagógicos, estudos direcionados, avaliações mensais, descrição das observações semanais, capacitação e troca de experiência multidisciplinar.

ENCAMINHAMENTO

O aluno permanece por tempo indeterminado ou com avaliação para troca de serviço direcionado dentro da Instituição e encaminhados, quando necessário para acompanhamento em parceria com serviços da comunidade melhorando a qualidade de vida do aluno.

AFASTAMENTO

O afastamento do aluno no atendimento pode ocorrer das seguintes formas:

- Por motivo de saúde, que comprometa a permanência do aluno nos atendimentos, restabelecendo a situação o mesmo retorna as atividades;
- Pela falta de acompanhamento dos responsáveis quanto a proposta de atendimento do seu filho na APAE;
- Pelo comprometimento do quadro psiquiátrico grave, até que o mesmo esteja estável;
- Em caso de doenças infectocontagiosa e viral, para tratamento conforme orientação médica, retornando assim que saúde estiver restabelecida;
- Em casos de pediculose e escabiose para tratamento;
- Por mais de duas faltas consecutivas às consultas médicas agendadas na APAE.

DESLIGAMENTO

O processo de desligamento no Serviço de Atendimento Específico SAE/TEA da Instituição pode acontecer por solicitação da família, mudança de endereço de Florianópolis, transferência para outra Instituição, abandono, não realizar a matrícula, após faltas consecutivas injustificadas.

19. SERVIÇO PEDAGÓGICO ESPECÍFICO - SPE JUVENIL

DEFINIÇÃO

O Serviço Pedagógico Específico atende alunos com severos comprometimentos cognitivos e de saúde, entre 06 a 17 anos e 11 meses com déficits significativos nos domínios conceitual, social e prático, com limitações na capacidade de tomar decisões e prejuízos na comunicação. Dificuldades em perceber ou interpretar pistas sociais com exatidão e necessidade de período prolongado de ensino para a conquista da independência nas atividades básicas do dia a dia.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades visando a qualidade de vida e o bem estar, oferecendo atividades que possibilitem a aquisição e/ou manutenção das habilidades funcionais e sociais básicas de independência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Organizar planejamento individualizado, levando em consideração as limitações e características de cada um;
- Trabalhar percepções de corpo e corporeidade em relação ao mundo;
- Incentivar a capacidade criadora individual e coletiva;
- Praticar atividades funcionais e sociais;
- Observar e identificar quem apresenta transtorno no processamento sensorial (hiper ou hipo sensível), seja ele tátil, vestibular (equilíbrio), proprioceptivo (consciência do corpo no espaço), visual, olfativo e gustativo;
- Trabalhar os conceitos básicos de linguagem através de atividades sensório-motoras

- Manter e/ou melhorar os aspectos motores (função manual, destreza, coordenação visomotora, integração bilateral);
- Estimular o processo de desenvolvimento das áreas que apresentam comprometimento, como: linguagem/comunicação, independência e autonomia nas atividades do dia a dia.
- Estimular a interação social em múltiplos contextos, respeitando as limitações;

ELEGIBILIDADE

Usuários com severos comprometimentos cognitivos, entre 06 a 17 anos e 11 meses e que estejam impossibilitados de frequentar o ensino regular.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

As turmas são organizadas em grupos de trabalho com carga horária de quatro horas diárias, divididas em duas vezes por semana. O número de usuários varia em até quatro por grupo, acompanhados por dois professores.

O Trabalho pedagógico deverá ser organizado de modo individualizado, utilizando comunicação clara e objetiva quanto a rotina do dia a dia ou mudança de ações. Organizar atividades analisando o tempo de tolerância. Trabalhar o conteúdo formativo utilizando os diversos ambientes da instituição, levando em consideração as limitações e características de cada um. Proporcionar momentos com atividades coletivas, estimulando a interação social.

EQUIPE DE TRABALHO

Assistência Social: acompanhar a dinâmica familiar e orientar as famílias quanto aos direitos da pessoa com deficiência.

Fisioterapia: auxiliar a criança e/ou adolescente a adquirir motricidade e habilidade motora tendo como base os padrões normais de postura e movimento.

Fonoaudiologia: prevenir, habilitar e/ou reabilitar aspectos de linguagem, órgãos fonoarticulatórios e funções orofaciais.

Artes: oportunizar suas potencialidades, desenvolvendo as áreas do conhecimento como a percepção visual, auditiva, olfativa, tátil, e a expressão corporal.

Comunicação Alternativa: auxiliar nas habilidade de compreensão e expressão, buscando canais de comunicação diferentes da fala: gestos, sons, expressões faciais e corporais expressadas em um contexto compreensível, também utilizando recursos com cartões ou pranchas de comunicação.

Coordenação Pedagógica: coordenar e orientar o atendimento do serviço, planejamentos e avaliações pedagógicas, bem como a realização de orientações à família, escola e comunidade visando a inclusão social do educando.

Professor: Permeiar questões relacionadas aos conceitos básicos de linguagem, através do processamento sensorial, manutenção do quadro motor e cuidados pessoais em parceria com a equipe multidisciplinar, definindo estratégias com a utilização de diversos métodos e recursos.

Psicologia: acompanhar e prestar apoio psicológico em todas as situações que envolvam dificuldades na área afetiva e/ou no relacionamento familiar.

O atendimento é realizado individual e/ou em grupo, com no máximo quatro usuários por turma. Tem a frequência de dois atendimentos semanais, com duração

de quatro horas diárias, sendo que todas as atividades realizadas serão sempre acompanhadas por dois professores de sala.

Os atendimentos da equipe multidisciplinar (exceção da pedagogia) são realizados em sessões de 30 minutos.

PLANEJAMENTO

O Planejamento do SPE será realizado de acordo com as diretrizes do caderno pedagógico, baseado na proposta do currículo funcional natural, apoiado pela neurociência e educação (COSENZA e GUERRA, 2011), buscando apoio ao instrumento de referência o Inventário PORTAGE, (WILLIAMS; AIELLO, 2001) que deverá ser avaliado durante toda a sua execução visando o acompanhamento sistemático do processo evolutivo. O professor deverá realizar registros diários considerando como o aluno reage a cada estratégia e intervenção pedagógica.

Os pontos possíveis de reestruturação estão correlacionados a observações e intervenções no decorrer do atendimento. Diante dos registros poderá se estabelecer novos objetivos e atividades.

Deverá ser verificado ao final do planejamento mensal o desempenho relacionado aos objetivos propostos indicando sua evolução.

AVALIAÇÃO PROCESSUAL

A avaliação processual será através da observação, registro sistemático da evolução, durante o período de atendimento. Esta, será repassada mensalmente para análise da Coordenação Pedagógica resultando no relatório anual que será entregue aos pais ou responsáveis.

INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar realizará reuniões quinzenais para estudo de caso, discussões, encaminhamentos, trocas e sugestões para acrescentar na prática pedagógica dos professores.

PARADA PEDAGÓGICA

A parada pedagógica acontecem uma vez por semana, são destinadas para estudos específicos sobre o serviço com base científica, buscar estratégias para desenvolvimento do trabalho pedagógico, trocas de conhecimentos entre coordenação pedagógica e professores, confecção de materiais adaptados, relatórios dos objetivos traçados no planejamento, avaliação das atividades realizadas e estudos de caso.

ENCAMINHAMENTO

Quando o educando completar 17 anos e 11 meses de idade, de acordo com o diagnóstico apresentado, serão realizados os encaminhamentos necessários a outros serviços.

AFASTAMENTO

O afastamento do aluno no atendimento pode ocorrer das seguintes formas:

- Por motivo de saúde, que comprometa a permanência do aluno nos atendimentos, restabelecendo a situação o mesmo retorna as atividades;
- Pela falta de acompanhamento dos responsáveis quanto a proposta de atendimento do seu filho na APAE;
- Pelo comprometimento do quadro psiquiátrico grave, até que o mesmo esteja estável;
- Em caso de doenças infectocontagiosa e viral, para tratamento conforme orientação médica, retornando assim que saúde estiver restabelecida;
- Em casos de pediculose e escabiose para tratamento;
- Por mais de duas faltas consecutivas às consultas médicas agendadas na APAE.

DESLIGAMENTO

O processo de desligamento no Serviço Pedagógico Específico pode ocorrer das seguintes formas:

- Após faltas consecutivas e sem justificativas, os pais/ou responsáveis serão advertidos, ocorrendo o desligamento caso a situação não se normalize;
- Abandono;
- Não realizar a matrícula;
- Solicitação da família

20. SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO – SAE SENSORIAL

DEFINIÇÃO

O SAE Sensorial, diferencia-se por atender alunos com diagnóstico de, deficiência de baixo nível funcional, como; deficiência intelectual em nível de gravidade grave ou profunda que está associada ou não ao TEA, levando-se assim, em consideração as seguintes características:

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE:

- Domínio Conceitual: Aquisição limitada das capacidades conceituais. De um modo geral, há existência de dificuldades na compreensão da linguagem escrita ou de outros conceitos envolvendo números, quantidades, tempo e dinheiro. Requer apoios permanentes por parte de familiares e outros prestadores para resolução de problemas ao longo da vida.
- Domínio Social: Linguagem (falada) limitada em termos gramaticais e lexicais. O discurso e a comunicação baseiam-se nos eventos da vida diária, e podem resumir-se a palavras ou frases simples, podendo ser complementados através de meios de comunicação aumentativa. A linguagem é usada para a comunicação social, mais do que como meio de explicação. Os sujeitos compreendem o discurso simples e a comunicação gestual. Para além da satisfação emocional, as relações com os membros da família e outros familiares representam um importante apoio.
- Domínio prático: O sujeito requer apoio e supervisão nos variados momentos e atividades da vida diária, incluindo refeições, vestuário, e higiene pessoal. Incapacidade para tomar decisões responsáveis a respeito do seu bem-estar ou de

outros. A participação nas tarefas de casa, lazer e trabalho exigem apoio e assistência contínua. A aquisição de competências em todos os domínios envolve ensino a longo prazo e apoio contínuo.

Comportamentos desadaptados, incluindo a autoagressão/mutilação, estão presentes numa minoria significativa.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL PROFUNDA

Domínio Conceitual: De um modo geral, as capacidades conceituais envolvem o mundo físico, em vez dos processos simbólicos. O sujeito pode ser capaz de utilizar objetos de forma funcional para o cuidado pessoal, trabalho e lazer. No entanto, a concorrência de alterações motoras e sensoriais pode corresponder e classificar com base em características físicas, podem ser adquiridas pelo sujeito com deficiência intelectual profunda. Impossibilitar a utilização funcional dos mesmos. Determinadas capacidades viso espaciais, tais como a correspondência e classificação com base em características físicas, podem ser adquiridas pelo sujeito com deficiência intelectual profunda.

- **Domínio Social:** Compreensão muito limitada da comunicação simbólica na fala ou gesto. Pode existir compreensão de instruções simples ou gestos. Consegue expressar desejos e emoções maioritariamente através de comunicação não-verbal e não-simbólica. O sujeito retira satisfação dos relacionamentos com os membros familiares e outros cuidadores, e inicia e responde a interações sociais através de pistas gestuais e emocionais. Alteração física e sensorial pode impossibilitar a realização de várias atividades sociais.
- **Domínio Prático:** Total dependência dos outros nos vários aspectos de cuidados pessoais diários, saúde e segurança. No entanto, pode apresentar capacidade para participar em atividades. Sujeitos sem alterações físicas graves podem ajudar na realização de algumas tarefas domésticas simples, tais como arrumar a mesa para as refeições. A participação em atividades

Assim, torna-se necessário período prolongado de ensino para a conquista da independência nas atividades básicas do dia a dia.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades visando a qualidade de vida e o bem-estar do usuário, promovendo e oportunizando ao aluno, condições que auxiliam o indivíduo a manter, aprimorar e/ou adquirir habilidades funcionais nos diversos aspectos da vida cotidiana, com foco no indivíduo, e, na interação dinâmica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer abordagem atingível a capacidade e desempenho do indivíduo.
- Conhecer o indivíduo (dificuldades X potencial).
- Identificar e priorizar os interesses e habilidades do indivíduo.
- Possibilitar a acessibilidade e estratégias de adaptação a fim de propiciar a participação efetiva do indivíduo em todos os contextos de aprendizagem.

- Ofertar atividades de estímulos ao neurodesenvolvimento; Estímulos sensoriais; Esquema corporal; coordenação motora; aspectos da vida cotidiana.
- Promover estratégias de estímulos às habilidades: cognitiva, motora, social, de linguagem e autocuidados.
- Oportunizar vivências e eventos temáticos, considerando os aspectos de inclusão social e satisfação pessoal.
- Planejar objetivos individuais de acordo com a necessidade do indivíduo.
- Incentivar a capacidade criadora individual e coletiva;

ELEGIBILIDADE

São elegíveis neste serviço alunos com idade a partir de 18 anos; que não apresentam perspectiva de inclusão no mercado de trabalho; com diagnóstico de deficiência intelectual grave ou profunda associada ou não ao TEA.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

As turmas são organizadas em grupos de trabalho com carga horária de 04 horas diárias. O número de alunos nestes grupos varia pela idade conforme citadas em convênio e nível de gravidade (apoio). Todas as atividades realizadas com a turma serão sempre acompanhadas pelo professor de sala.

O atendimento no SAE é realizado por equipe multidisciplinar composta pelos seguintes serviços: Serviço Social, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Educação Física, Comunicação Alternativa, Terapia Ocupacional, Artes e Psicologia. Nesta etapa o professor irá permear questões relacionadas aos conceitos básicos do desenvolvimento e ou permanência de habilidade de linguagem, motora, autocuidado, cognitiva, social e sensorial, através da neuroplasticidade, neurociência e currículo funcional, com processamento da integração sensorial. Assim, permeando um trabalho de desenvolvimento conjunto em parceria com a equipe multidisciplinar, definindo estratégias com a utilização de diferentes métodos e recursos.

O trabalho pedagógico deverá ser organizado de modo individualizado, utilizando comunicação clara e objetiva quanto a rotina do dia a dia ou mudança de ações. Organizar atividades analisando o tempo de tolerância de cada usuário. Trabalhar o conteúdo formativo utilizando os diversos ambientes da instituição, levando em consideração as limitações e características de cada um. E proporcionar momentos com atividades coletivas, estimulando a interação social.

EQUIPE DE TRABALHO

Assistência Social: acompanhar a dinâmica familiar e orientar as famílias quanto aos direitos da pessoa com deficiências e atendimento de grupo.

Fisioterapia: auxiliar o indivíduo na manutenção da motricidade e habilidade motora tendo como base os padrões normais de postura e movimento.

Fonoaudiologia: prevenir, habilitar e/ou reabilitar aspectos de linguagem, órgãos fonoarticulatórios e funções orofaciais.

Coordenação Pedagógica: Coordenar e orientar o atendimento do Serviço Pedagógico Específico.

Professor: promover atividades ocupacionais, lúdicas, AVD e de lazer que possam beneficiar a saúde física e mental das pessoas em processo de envelhecimento ou idosas.

Psicologia: acompanhar e prestar apoio psicológico em todas as situações que envolvam dificuldades na área afetiva e/ou no relacionamento familiar e interpessoal, realizar atendimento de grupo ou individualizado.

Terapia Ocupacional: promover, desenvolver, restaurar e manter habilidades necessárias para realizar atividades diárias evitando disfunção.

Artes: Incentivar a capacidade criadora individual e coletiva;

Educação Física: propor atividades que auxiliem no melhoramento da condição física e qualidade de vida;

Nutrição: supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição, promovendo segurança alimentar na instituição;

Enfermagem: Promover a prevenção, orientação, assistência e educação em saúde

Neurologia: diagnóstico e tratamento das doenças que afetam o sistema nervoso (cérebro, tronco encefálico, cerebelo, medula espinhal e nervos) e os componentes da junção neuromuscular (nervo e músculos)

Psiquiatria: diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação dos mais variados distúrbios mentais, sejam eles de origem orgânica ou funcional.

Nutrição: supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição, promovendo segurança alimentar na instituição;

Enfermagem: Promover a prevenção, orientação, assistência e educação em saúde

Neurologia: diagnóstico e tratamento das doenças que afetam o sistema nervoso (cérebro, tronco encefálico, cerebelo, medula espinhal e nervos) e os componentes da junção neuromuscular (nervo e músculos)

Psiquiatria: diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação dos mais variados distúrbios mentais, sejam eles de origem orgânica ou funcional.

PLANEJAMENTO:

Os planejamentos pedagógicos são de responsabilidade dos professores, que são supervisionados e orientados pela coordenação pedagógica, sendo de caráter mensal, com avaliação e objetivos individuais.

Com perspectivas do ensino e estratégias voltadas à neuroplasticidade, integração a estímulos frequentes ao guia sensorial (AYRES, A. Jean 198), a apropriação do currículo funcional, e definindo estratégias com a utilização de diferentes métodos de recursos fundamentado da neurociência educacional nas habilidades de Linguagem, social, motora, cognitiva e autocuidado com base em neuroplasticidade (DOIDGE, Norman 2007) e Apoiado no Inventário Portage (WILLIAMS; AIELLO, 2001).

AVALIAÇÃO PROCESSUAL

A avaliação processual no Serviço de Atendimento Específico sensorial, é realizada por meio de registros constantes, no planejamento mensal. Na qual, o

desenvolvimento do usuário e as estratégias pedagógicas utilizadas são registradas no caderno pedagógico da turma, nas etapas “objetivos individuais”, “resultados observados”, “atividades” e “cronograma mensal”, o que resulta em um relatório anual, documento que será anexado no prontuário do usuário e entregue aos responsáveis no final do ano letivo

INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

O atendimento da equipe multidisciplinar no Serviço de Atendimento Específico Sensorial é realizado de forma individual ou coletiva, com até dois atendimentos semanais em sessões de 30 minutos. Assim, os objetivos individuais propostos por cada área, são compartilhados entre todos os profissionais, na qual, dentro do caderno pedagógico tem um quadro de atendimento entre técnico e professor, com os objetivos a serem trabalhados tanto com o profissional da saúde quanto educacional. Conforme o andamento dos atendimentos, os objetivos coletivos serão repensados para alcance do desenvolvimento na qual, ao final de cada semestre. Consequentemente, é repassado aos responsáveis, possibilitando a continuidade do trabalho em diferentes e diversos ambientes.

PARADA PEDAGÓGICA

A parada pedagógica no Serviço de Atendimento Específico Sensorial é realizada uma vez por mês previamente definida em calendário escolar. Este é o momento para de caráter formativo/informativo, para novas contribuições de estratégias, ensino/aprendizagem e a realização do planejamento mensal da turma, elaborando os objetivos individuais, avaliação e reavaliação dos resultados observados a serem utilizadas durante o mês. Tornando-se também a possibilidade de experiências e reflexões entre profissionais de diferentes áreas.

ENCAMINHAMENTO

Nesta etapa o usuário permanece por tempo indeterminado, por isso, quando necessário, são realizados encaminhamentos em parceria com serviços da comunidade, mantendo e/ou melhorando a qualidade de vida do usuário e possibilitando o conhecimento e acesso aos seus direitos sociais.

AFASTAMENTO

O afastamento do aluno no atendimento pode ocorrer das seguintes formas:

- Por motivo de saúde, que comprometa a permanência do aluno nos atendimentos, restabelecendo a situação o mesmo retorna as atividades;
- Pela falta de acompanhamento dos responsáveis quanto a proposta de atendimento do seu filho na APAE;
- Pelo comprometimento do quadro psiquiátrico grave, até que o mesmo esteja estável;
- Em caso de doenças infectocontagiosa e viral, para tratamento conforme orientação médica, retornando assim que saúde estiver restabelecida;
- Em casos de pediculose e escabiose para tratamento;
- Por mais de duas faltas consecutivas nas consultas médicas agendadas na APAE.

DESLIGAMENTO

O processo de desligamento no Serviço de Atendimento Específico Sensorial pode acontecer por solicitação da família, transferência de uma instituição para outra, abandono, não realizar a matrícula ou após faltas consecutivas injustificadas.

21. SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO – SAE OCUPACIONAL

DEFINIÇÃO

Modalidade de atendimento oferecido aos alunos com deficiência intelectual, múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA) sem baixo nível funcional. E tem como finalidade desenvolver as habilidades específicas que venham a contribuir com a aquisição de novos conhecimentos, sua independência, produtividade, qualidade de vida e defesa de direitos.

OBJETIVO GERAL

Contribuir na elaboração de conceitos que possibilitem a aquisição e manutenção de habilidades e competências que possam ser utilizadas em diferentes ambientes e que seja significativo para a vida do aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar e respeitar as preferências, incentivando a capacidade criadora individual e coletiva através do processo de mediação;
- Possibilitar Atividades da Vida Diária (AVD) desenvolvendo os sentidos remanescentes, mediante atividades funcionais contextualizadas (usando os princípios do Currículo Funcional Natural);
- Favorecer a construção de relações interpessoais, habilidades sociais básicas respeitando as individualidades;
- Oferecer atividades que possibilitem condições para aquisição de habilidade manuais e ocupacionais.
- Desenvolver aspectos relacionados à autonomia, independência e auto-estima;

ELEGIBILIDADE

- São elegíveis neste serviço alunos com deficiência intelectual, múltipla e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).
- Não possuir diagnóstico de deficiência intelectual severa ou profunda (estes serão encaminhados ao SAE Sensorial).
- Não apresentar, no momento, perspectivas de inclusão no mundo do trabalho;
- Não estar matriculado na rede regular de ensino.

EQUIPE DE TRABALHO

Assistência Social: acompanhar a dinâmica familiar e orientar as famílias quanto aos direitos da pessoa com deficiências e atendimento de grupo.

Fisioterapia: auxiliar o indivíduo na manutenção da motricidade e habilidade motora tendo como base os padrões normais de postura e movimento.

Fonoaudiologia: prevenir, habilitar e/ou reabilitar aspectos de linguagem, órgãos fonoarticulatórios e funções orofaciais.

Coordenação Pedagógica: Coordenar e orientar o atendimento do Serviço Pedagógico Específico.

Professor: promover atividades ocupacionais, lúdicas, AVD e de lazer que possam beneficiar a saúde física e mental das pessoas em processo de envelhecimento ou idosas.

Psicologia: acompanhar e prestar apoio psicológico em todas as situações que envolvam dificuldades na área afetiva e/ou no relacionamento familiar e interpessoal, realizando atendimento de grupo ou individualizado.

Terapia Ocupacional: promover, desenvolver, restaurar e manter habilidades necessárias para realizar atividades diárias evitando disfunção.

Artes: Incentivar a capacidade criadora individual e coletiva;

Educação Física: propor atividades que auxiliem no melhoramento da condição física e qualidade de vida;

Nutrição: supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição, promovendo segurança alimentar na instituição;

Enfermagem: Promover a prevenção, orientação, assistência e educação em saúde

Neurologia: diagnóstico e tratamento das doenças que afetam o sistema nervoso (cérebro, tronco encefálico, cerebelo, medula espinhal e nervos) e os componentes da junção neuromuscular (nervo e músculos)

Psiquiatria: diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação dos mais variados distúrbios mentais, sejam eles de origem orgânica ou funcional.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

As turmas são organizadas em grupos de trabalho com carga horária de 04 horas diárias. O número de alunos nestes grupos varia pela idade conforme citadas em convênio. Todas as atividades realizadas com a turma, dentro ou fora da instituição, serão sempre acompanhadas pelo professor de sala.

O atendimento no SAE Ocupacional é realizado por equipe multidisciplinar composta pelos seguintes serviços: Serviço Social, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Estimulação Visual, Terapia Ocupacional, Educação Física, Artes, Dança, Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Neurologia e Psiquiatria.

PLANEJAMENTO:

Os planejamentos pedagógicos são de responsabilidade do(s) professor(es) regente(s) e supervisionado pela coordenação pedagógica, sendo de caráter mensal. A ação pedagógica é pautada na intervenção mediada onde a mediação está para além da interação social. A mediação, segundo a concepção de Feuerstein, é a situação na qual o mediador interfere na ação com o propósito de direcionar a aprendizagem através de seu ato intencional (Feuerstein, 2014).

Além da intervenção mediada, buscamos apresentar as atividades considerando os princípios do Currículo Funcional Natural onde o termo funcional refere-se à maneira como os objetivos educacionais são escolhidos para o aluno, enfatizando-se

que aquilo que ele vai aprender tenha utilidade para sua vida no momento atual ou à médio prazo. O termo natural diz respeito aos procedimentos de ensino utilizados, colocando-se em relevo fazer o ambiente de ensino e os procedimentos o mais semelhantes possível ao que pode ocorrer no cotidiano. (Suplino, 2005 p.13).

O planejamento do SAE Ocupacional é organizado através do Caderno Pedagógico, este possui uma formatação pré-organizada pela instituição: página de rosto do mês / quadro de objetivos e registros do acompanhamento individualizado / grade de atividades semanais / quadro de registro de orientação pedagógica), além de organizar as atividades da semana AVD e saídas externas.

O SAE Ocupacional conta com suas diretrizes que norteiam o olhar pedagógico através de objetivos individualizados, pois entendemos que cada aluno possui sua necessidade específica. Nossas diretrizes dividem-se por áreas de habilidades: habilidades domésticas, habilidades cognitivas, habilidades ocupacionais, habilidades comunitárias e de saúde.

Na estrutura do planejamento pedagógico é solicitado que o profissional organize a ficha de acompanhamento individual onde lá constam: objetivos por áreas de habilidades, atividades propostas e resultados (estes vão sendo registrados conforme a execução)

AVALIAÇÃO PROCESSUAL

A avaliação ocorre ao longo da escrita dos planejamentos no Caderno Pedagógico, pois ao fazer os registros das atividades aplicadas em cada área de habilidade para atingir o objetivo proposto, vai-se dando corpo ao processo avaliativo do aluno. Através desses registros e das reflexões sobre a ação pedagógica abrimos possibilidades de novos objetivos assim como a concretização de outros.

INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

A intervenção multidisciplinar é um momento importante de discussão que acontece ao início de cada semestre com a equipe de profissionais das diferentes áreas da equipe multidisciplinar, que atendem ao aluno, para traçar a proposta de trabalho. Dessa forma todos compartilham das mesmas informações, e juntos podem traçar metas que se interligam.

É montada uma planilha inicial (coletiva) com os objetivos a serem trabalhados por área e conforme o andamento dos atendimentos, os profissionais vão registrando a evolução gerando o documento escrito, como uma ficha evolutiva.

Essas informações são socializadas de modo que todos visualizem o processo desenvolvido nas diferentes áreas, na intenção de trabalhar num mesmo sentido.

PARADA PEDAGÓGICA

As paradas pedagógicas ocorrem mensalmente e têm caráter informativo, formativo e motivacional. É um momento oportuno para:

- Troca de experiências adquiridas em sala de aula, repasse de informações da equipe multidisciplinar, assim como o adequação de manejos à determinados alunos;
- Estudos e leituras de formação na área de atuação ou discussão de assuntos pertinentes;

- Utilização de dinâmicas de grupo que motivam, unem e mostram um pouco da vivência e bagagem pessoal de cada professor, visando o trabalho coletivo.

ENCAMINHAMENTO

Os alunos do SAE Ocupacional podem ao longo dos anos apresentarem possibilidades de participação no mundo do trabalho, seja ele formal ou informal, sendo dessa forma o aluno encaminhado ao serviço de educação profissional.

Havendo perdas significativas nas funções executivas e perdas significativas na funcionalidade, assim os alunos são encaminhados ao serviço do SAE Sensorial.

Quando há situações de saúde ou comprometimento do comportamento contamos com apoio da psiquiatria e da neurologia, onde há muitas vezes o afastamento para tratamento do aluno.

Contamos com apoio das famílias, onde quando se faz necessário fazemos orientações formais de como proceder ou que ajudas se deva buscar, quando a instituição não tenha essa possibilidade.

AFASTAMENTO

O afastamento do aluno no atendimento pode ocorrer das seguintes formas:

- Por motivo de saúde, que comprometa a permanência do aluno nos atendimentos, restabelecendo a situação o mesmo retorna as atividades;
- Pela falta de acompanhamento dos responsáveis quanto a proposta de atendimento do seu filho na APAE;
- Pelo comprometimento do quadro psiquiátrico grave, até que o mesmo esteja estável;
- Em caso de doenças infectocontagiosa e viral, para tratamento conforme orientação médica, retornando assim que saúde estiver restabelecida;
- Em casos de pediculose e escabiose para tratamento;
- Por mais de duas faltas consecutivas às consultas médicas agendadas na APAE.

DESLIGAMENTO

O processo de desligamento pode ocorrer das seguintes formas:

- Quando a família não segue as orientações da equipe técnica da APAE
- Transferência do aluno para outra instituição;
- Abandono;
- Não realizar a matrícula;
- Solicitação da família.

22. SERVIÇO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

DEFINIÇÃO

O Serviço de Educação Profissional da APAE de Florianópolis é organizado através dos Programas PROEP- Programa de Educação Profissional e o SVL - Serviço de Vivências Laborais.

O PROEP visa a colocação competitiva da pessoa com deficiência intelectual, associada ou não a outras deficiências ou autismo no mercado de trabalho formal, em

igualdade de condições com as demais pessoas, devendo ser atendidas as regras de acessibilidade, recursos de tecnologia assistiva e garantia de adaptação razoável, por procedimentos e apoios especiais.

São etapas do PROEP: IPT - Iniciação Para o Trabalho, PQ - Pré Qualificação Profissional e Colocação no Trabalho. O trabalho pedagógico segue diretrizes específicas de cada etapa, sendo aplicada de forma gradual e progressiva, respeitando sempre as especificidades de cada indivíduo, como o tempo de cada um para a aquisição de conhecimentos e habilidades.

Já na última etapa do programa, na Colocação no Trabalho, a equipe mínima responsável pelo programa também recebe, orienta e acompanha a pessoa com deficiência visual, auditiva ou física em sua procura, obtenção e/ou retorno ao emprego.

Contudo, o PROEP vai além da preparação e colocação no trabalho, o mesmo busca acabar com a visão protecionista e estigmatizada de que a pessoa com deficiência se encontra vinculada a invalidez e à incapacidade, assegurando ao público a quem se destina o acesso, a permanência e o progresso profissional, eliminando qualquer tipo de barreira, sejam elas atitudinais, arquitetônicas, nas comunicações ou na informação.

Já o SVL é direcionado ao atendimento da pessoa com deficiência intelectual moderada ou leve, associada ou não a outras deficiências ou autismo, sem perspectiva de ingresso no PROEP (Programa de Educação Profissional) da APAE de Florianópolis, mas que apresentam possibilidades de executar uma atividade laboral remunerada, bem como desenvolver conteúdos que contribuam para a promoção de sua independência pessoal e inclusão social/comunitária.

O programa consiste em oferecer maior variedade de atividades artesanais, laborais e acadêmicas, atividades que identifiquem e desenvolvam competências e habilidades específicas de determinadas profissões. Também, levando em consideração as especificidades de cada aluno, o programa oferece uma grade de atividades laborais semanal fixa, organizando as atividades da semana conforme as diretrizes do programa.

O SVL prevê as seguintes opções de inserção profissional, são elas: trabalho informal, autônomo, voluntário ou cooperativo. Vale salientar que nesta etapa o aluno participará de todas as atividades complementares ofertadas pela instituição e poderá permanecer por tempo indeterminado na modalidade.

22.1. PROEP - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento profissional e a inclusão social da pessoa com deficiência através do seu encaminhamento e permanência no mercado de trabalho formal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos do PROEP - Programa de Educação Profissional APAE Florianópolis:

- Superar qualquer tipo de barreira que impeça a participação plena da pessoa com deficiência no trabalho;
- desenvolver atividades seguindo a característica inovadora da Metodologia do Emprego Apoiado, na inversão da lógica do paradigma “treinar e colocar para colocar e treinar”;
- estabelecer rede de apoio entre aluno, instituição, família e empresa (pública ou privada);
- fazer parceria com empresas que tenham como meta a promoção de emprego competitivo em ambientes integrados;
- usufruir de todas as alternativas de geração de trabalho formal, emprego e renda;
- desenvolver competências, habilidades laborativas e acadêmicas visando a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho formal;
- através das diretrizes pedagógicas, trabalhar os conceitos de autogestão, autodefensoria e família;
- por meio de parcerias com instituições de ensino, em âmbito público ou privado, promover acesso a programas de orientação técnica e profissional;
- promover a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos para o uso do transporte coletivo com autonomia e independência.

ELEGIBILIDADE

São elegíveis para o ingresso no PROEP - Programa de Educação Profissional:

- Ter diagnóstico de deficiência intelectual moderada ou leve, associada ou não a outras deficiências ou autismo;
- idade acima de 14 anos, sendo de 14 a 17 anos, 11 meses e 29 dias, matriculados na rede regular de ensino, conforme a Lei n 12.796, de 4 de abril de 2013, Art. 4o;
- perspectiva de inclusão no mercado de trabalho formal;
- no ato da matrícula ou rematrícula, assinatura dos termos de compromisso pelo responsável, autorizando o trabalho da equipe do PROEP relacionado à Locomoção Independente e Colocação no Trabalho;
- apresentar funcionalidade para a aquisição das competências mínimas necessárias para desenvolver uma atividade laboral remunerada (habilidades básicas conceituais, sociais ou práticas);

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

As turmas são organizadas em grupos de trabalho com carga horária de 04 horas diárias. O número de usuários nestes grupos varia pela idade conforme citadas em convênio e nível de gravidade (apoio).

O trabalho pedagógico no PROEP se desenvolve à partir das seguintes etapas:

1º ETAPA: INICIAÇÃO PARA O TRABALHO

Esta primeira etapa tem por objetivo desenvolver no aluno conhecimentos relativos à compreensão de si mesmo e do ambiente, criando sentimento de confiança nas capacidades físicas, cognitivas, afetivas, de inter-relação social e de inserção ao meio físico e social.

Nesta etapa, o trabalho pedagógico se destina a avaliar e sondar interesses profissionais, conquista da autonomia para se locomover com o transporte coletivo, desenvolvimento do nível acadêmico, capacidade de se autogerir e questões que envolvam limites e regras, visando identificar os apoios que os mesmos irão necessitar ao ingressarem nas próximas etapas do programa.

O conceito de vida independente implica assumir a responsabilidade de gerar a própria vida e, portanto, apostar em si mesmo. Em outras palavras, trata-se de dizer para as pessoas portadoras de restrição no corpo ou de deficiência que, se elas mesmas não tomarem a iniciativa de se responsabilizar pela condução da própria vida, ninguém mais o fará, e elas estarão, portanto, sentenciadas a ser eternamente dependentes de alguém. Ribas (1995, p.137)

LOCOMOÇÃO INDEPENDENTE

A Atividade de Locomoção Independente tem por objetivo preparar o aluno para o uso do transporte coletivo com autonomia, possibilitando o nível de independência necessário para ingressar nas próximas etapas do programa, a Pré-qualificação profissional e a Colocação no Trabalho, visando garantir as condições de formação específica de cada educando.

O trabalho do professor deverá propiciar conhecimentos que contribuam para a compreensão do uso do transporte referido, considerando especificidades do aluno como a capacidade cognitiva e a limitação física. Desta maneira, as estratégias de ensino deverão ser desenvolvidas a partir da apresentação de situações desafiadoras, tais como situações-problema, dinâmicas, situações reais dentro e fora da instituição e atividades lúdicas.

Para efetivar a conquista da autonomia no uso do transporte coletivo pelo aluno, o trabalho deverá ser realizado de forma constante (diariamente) e sistemática (sem interrupções), sendo dividido em duas etapas, são elas: trabalho coletivo e trabalho individual. O trabalho coletivo será realizado pelo professor em sala de aula, com todos os alunos da turma, a partir das diretrizes pedagógicas que norteiam a etapa. Já o trabalho individual será realizado por um profissional específico que irá colocar em prática os conteúdos trabalhados em sala de aula, através de situações reais no uso do transporte coletivo.

2ª ETAPA – PRÉ-QUALIFICAÇÃO

Após a aquisição das habilidades referidas nas diretrizes da primeira etapa do programa, IPT, como autocuidados, conceitos básicos de linguagem e locomoção independente, onde o aluno já deverá ter adquirido autonomia nas atividades de vida diária, conhecimento dos conceitos básicos de linguagem e independência no uso do transporte coletivo, esse poderá iniciar na 2ª Etapa do programa, a Pré-qualificação profissional (PQP).

A PQP tem por objetivo a aquisição de conhecimentos que permitam preparar o aluno para o seu encaminhamento e acompanhamento ao mercado de trabalho formal. Nesta etapa serão desenvolvidas atividades laborais e acadêmicas prevendo os conceitos definidos em suas diretrizes, como situações cotidianas e mundo do trabalho.

O processo de ensino e aprendizagem deverá ser planejado e desenvolvido pelo docente com a utilização de diferentes métodos e estratégias, tendo em vista a aquisição de competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais, organizativas, entre outros conceitos necessários para o desempenho do educando no seu desenvolvimento profissionalizante. Desta maneira, as estratégias de ensino deverão envolver situações desafiadoras como a resolução de situações-problemas, dinâmicas, atividades práticas (situações reais de trabalho dentro e fora da instituição), lúdicas, aula expositiva e também por demonstração, em que o professor demonstra como fazer a tarefa.

3º ETAPA - COLOCAÇÃO NO TRABALHO

Depois de perpassar as duas primeiras etapas do programa, a Iniciação para o trabalho e a Pré-qualificação profissional, e adquirir as habilidades/conceitos desenvolvidos em cada uma delas, o aluno ingressa na última etapa do PROEP, a Colocação no Trabalho (CT).

A CT é de responsabilidade da equipe mínima do serviço (coordenador pedagógico, assistente social e psicóloga) e considera em sua metodologia de trabalho os três processos para o desenvolvimento da Metodologia do Emprego Apoiado, são elas: Identificação do Perfil Vocacional, Desenvolvimento do Emprego e Acompanhamento Pós-Colocação (Fonte: www.aneabrasil.org.br - Barbosa Junior & Nunes, 2016).

Nesta etapa, a equipe mínima acompanha a pessoa com deficiência intelectual, visual, auditiva ou física, ou autismo, em todas as etapas de relação de trabalho, sendo elas: recrutamento, seleção, contratação, admissão, exame admissional, permanência no emprego, ascensão profissional e/ou desligamento, quando necessário.

Processos para a Colocação no Trabalho, são eles:

Identificação do Perfil Vocacional

- Junto à família, ter ciência do contexto vivido pelo aluno (escolaridade, experiências de trabalho, relações interpessoais, autonomia com relação às atividades de autocuidados e à comunidade);
- reconhecer as áreas de interesse de trabalho, competências, habilidades, preferências e dificuldades do aluno;
- identificar os apoios necessários para a plena participação do aluno no ambiente de trabalho;

Desenvolvimento do Emprego

- Elaborar um planejamento de inclusão no trabalho centrado na pessoa;
- fortalecer a rede de apoio entre instituição, aluno e família, compartilhando todas as informações de procura, obtenção, manutenção e/ou retorno ao emprego;
- realizar pesquisa na comunidade, na iniciativa privada ou em âmbito público, a fim de identificar os possíveis postos de trabalho;

- em contato com a empresa, verificar se a vaga ofertada está de acordo com o perfil do usuário;
- conhecer a cultura organizacional da empresa (benefícios, processo de inclusão, forma de avaliação do trabalhador, estratégias de crescimento profissional, cursos e treinamento acessíveis para a compreensão das políticas da empresa);
- sensibilizar os funcionários da empresa contratante promovendo ações de conscientização em relação aos futuros colegas de trabalho, visando práticas inclusivas;
- desenvolver estratégias de apoio para a construção de ambientes inclusivos;
- acompanhar o desenvolvimento dos novos trabalhadores diretamente no posto de trabalho. A visita ou contato do profissional é importante, pelo menos uma vez por mês;
- oferecer apoio técnico e pedagógico ao novo trabalhador, a família, ou a empresa, por tempo indeterminado, sempre que se fizer necessário;
- identificar, junto ao aluno, família e empresa, os apoios necessários à plena participação do trabalhador no ambiente organizacional;
- quando necessário, prover os suportes individualizados que atendam às necessidades específicas da pessoa com deficiência na empresa;
- estabelecer uma boa e constante relação com o setor de recursos humanos da empresa parceira;
- promover formação sobre o funcionamento técnico e prático do PROEP APAE Florianópolis aos funcionários dos setores de recursos humanos das empresas parceiras, bem como dos gestores;
- negociar a contratação do trabalhador estabelecendo diálogo entre a instituição, aluno, família e empresa, definindo a carga horária, salário, benefícios e a necessidade ou não de adaptações razoáveis.

Acompanhamento Pós-Contratação

- Planejar a avaliação do desenvolvimento do trabalhador com todos os profissionais envolvidos no processo de Colocação no Trabalho, assim como, a adequação do ambiente organizacional.
- organizar, em parceria com a equipe gestora da empresa, os dias e horários de visitas ou reuniões;
- não sendo o ambiente organizacional inclusivo, haverá oferta de aconselhamento e de apoio aos empregadores, com vistas à definição de estratégias de inclusão e de superação de barreiras, inclusive atitudinais; (IV. Art.37. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015);

Também, sujeito à observância da legislação trabalhista e previdenciária, que visa ambientes inclusivos e acessíveis para o desempenho de uma atividade profissional, a etapa de Colocação no Trabalho considera como essencial a definição de procedimentos e apoios especiais dos §§ 2º e 3º do artigo 35 do Decreto n. 3.298, de 20/12/99:

§ 2º Consideram-se procedimentos especiais os meios utilizados para a contratação de pessoa que, devido ao seu grau de deficiência, transitória ou

permanente, exija condições especiais, tais como jornada variável, horário flexível, proporcionalidade de salário, ambiente de trabalho adequado às suas especificidades, entre outros.

§ 3º Consideram-se apoios especiais a orientação, a supervisão e as ajudas técnicas, entre outros elementos que auxiliem ou permitam compensar uma ou mais limitações funcionais motoras, sensoriais ou mentais da pessoa portadora de deficiência, de modo a superar as barreiras da mobilidade e da comunicação, possibilitando a plena utilização de suas capacidades em condições de normalidade.

22.2. SVL - SERVIÇO DE VIVÊNCIAS LABORAIS

OBJETIVO GERAL

O Serviço de Vivências Laborais é desenvolvido para reconhecer e desenvolver uma atividade laboral específica no aluno, bem como, contribuir para a sua inclusão social/comunitária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos do SVL - Serviço de Vivências Laborais APAE Florianópolis:

- Superar qualquer tipo de barreira que impeça a participação plena da pessoa com deficiência na comunidade em que vive;
- estabelecer rede de apoio entre aluno, instituição e família, a fim de elaborar estratégias de inclusão do aluno no mercado de trabalho informal, autônomo, cooperativo ou voluntário;
- fazer parceria com empresas, em âmbito público ou privado, que tenham como meta a inclusão social/comunitária da pessoa com deficiência;
- usufruir de todas as alternativas de geração de trabalho informal, emprego e renda;
- desenvolver competências, habilidades laborativas e acadêmicas visando a inclusão social/comunitária da pessoa com deficiência;
- através das diretrizes pedagógicas, trabalhar os conceitos de autogestão, autodenfensoria e família;
- por meio de parcerias com instituições de ensino, em âmbito público ou privado, promover acesso a programas de orientação técnica e profissional;

ELEGIBILIDADE

São elegíveis para ingresso no SVL - Serviço de Vivências Laborais:

- ter diagnóstico de deficiência intelectual moderada ou leve, associada ou não a outras deficiências ou autismo;
- idade acima de 14 anos, sendo de 14 a 17 anos, 11 meses e 29 dias, matriculados na rede regular de ensino, conforme a Lei n 12.796, de 4 de abril de 2013, Art. 4o;
- não ter perspectiva de ingresso em nenhuma das etapas do PROEP - Programa de Educação Profissional APAE Florianópolis;

- ter perspectiva para executar atividade laboral remunerada em sua localidade/região, sejam estas através do mercado de trabalho informal, autônomo, cooperativo ou voluntário;
- posterior ao processo de matrícula ou rematrícula, optem por desenvolver atividade laboral remunerada em sua localidade/região, conforme a proposta do programa;
- apresentem funcionalidade para a aquisição das competências mínimas necessárias para desenvolver uma atividade laboral remunerada (habilidades básicas conceituais, sociais ou práticas);

ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO

As turmas são organizadas em grupos de trabalho com carga horária de 04 horas diárias. O número de usuários nestes grupos varia pela idade conforme citadas em convênio e nível de gravidade (apoio).

EQUIPE DE TRABALHO

Fonoaudiologia: prevenir, habilitar e/ou reabilitar aspectos de linguagem, órgãos fonoarticulatórios e funções estomatognáticas;

Fisioterapia: auxiliar o indivíduo com comprometimento motor na melhora e/ou aquisição dos elementos necessários para execução das atividades funcionais como: força muscular, equilíbrio, propriocepção, coordenação motora e mobilidade articular, estimulando suas potencialidades no processo de inclusão social, com foco no indivíduo, ambiente e tarefa;

Terapia Ocupacional: a Terapia Ocupacional visa promover a saúde, o bem-estar e a participação na vida por meio de atividades que permitam experiências sensoriais e motoras, confecções e uso de tecnologias assistivas, adequação postural de alunos nas cadeiras de rodas e em sala de aula, adequação de ambientes, mobiliários e equipamentos, bem como orientação aos professores;

Artes: a integração das linhas maleáveis no campo da criação, da crítica, da estesia, da expressão, da fruição e da reflexão, compõem o currículo do ensino das artes. Dentro do Programa de Educação Profissional, o ensino das artes constitui-se pelo ensinamento das diversas materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, levando em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva do contexto social dos atendidos. A experiência artística aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção, dando um suporte básico para a profissionalização da arte;

Educação Física: propor atividades que auxiliem no melhoramento da condição física e qualidade de vida;

Professor: promover o desenvolvimento cognitivo, a conquista da autonomia e da independência. Propor objetivos individuais e coletivos referentes ao mundo do trabalho. Promover, através do conhecimento acadêmico, a aquisição das habilidades necessárias para o encaminhamento e a permanência da pessoa com deficiência no mercado de trabalho formal.

Serviço Social: acompanhar a dinâmica familiar e orientar as famílias quanto aos direitos da pessoa com deficiência previstos na legislação.

Psicologia: acompanhar e oferecer apoio psicológico em todas as situações que envolvam dificuldades emocionais, desenvolvimento da autoestima e favorecer a construção de relações interpessoais, contribuindo para o crescimento pessoal de cada indivíduo e/ou família.

Coordenação Pedagógica: orientar o professor quanto à definição, estrutura e funcionamento do programa, assim como a organização e a elaboração do planejamento pedagógico e da avaliação individualizada. Estruturar as turmas de acordo com a faixa etária e nível de funcionalidade. Fortalecer o trabalho multidisciplinar e organizar momentos de formação (parada pedagógica) para o aprimoramento do trabalho pedagógico em sala de aula.

Nutrição: supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição, promovendo segurança alimentar na instituição;

Enfermagem: Promover a prevenção, orientação, assistência e educação em saúde

Neurologia: diagnóstico e tratamento das doenças que afetam o sistema nervoso (cérebro, tronco encefálico, cerebelo, medula espinhal e nervos) e os componentes da junção neuromuscular (nervo e músculos)

Psiquiatria: diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação dos mais variados distúrbios mentais, sejam eles de origem orgânica ou funcional.

PLANEJAMENTO

Sobre a orientação da Coordenação Pedagógica o professor tem a incumbência de elaborar mensalmente o planejamento pedagógico. O planejamento tem por objetivo criar estratégias para o desenvolvimento profissionalizante do aluno, tendo como consequência a conquista da autonomia e independência para a sua inclusão na sociedade através do trabalho formal, informal, cooperativo, voluntário ou de locomoção independente.

Na elaboração do documento, o professor deverá seguir as diretrizes de cada etapa dos programas, respeitando as metodologias utilizadas em cada uma delas. Além da Metodologia do Emprego Apoiado utilizada na etapa de Colocação no Trabalho, o professor deverá promover estratégias considerando os Três Princípios da Mediação da Aprendizagem (intencionalidade e reciprocidade, significado e transcendência), de Feuerstein, enfatizando a ocorrência da modificabilidade e seus benefícios através do trabalho mediado.

O documento deve ser elaborado através do caderno pedagógico e é estruturado através das seguintes etapas: nome da atividade, descrição detalhada da atividade, objetivos individuais (de cada aluno), resultados observados dos objetivos propostos e grade mensal das atividades, onde são distribuídas todas as atividades do mês em colunas diárias.

AVALIAÇÃO PROCESSUAL

A avaliação é realizada de forma constante e sistemática por meio de registros no planejamento mensal, a partir do caderno pedagógico, seguindo as diretrizes do programa. O desenvolvimento do aluno e as estratégias utilizadas são registradas com frequência no caderno pedagógico da turma, nas etapas objetivos individuais, resultados observados, atividades e cronograma mensal, o que resulta em um

relatório semestral, documento que será anexado no prontuário do usuário e entregue aos responsáveis no final de cada ano letivo.

INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Os atendimentos da equipe multidisciplinar são realizados de forma individual e/ou coletivo. Individual com até dois atendimentos semanais em sessões de 30 minutos. Coletivo com o alinhamento dos objetivos individuais entre todos os profissionais que fazem parte do programa. Também, consta no trabalho coletivo o compartilhamento de informações aos familiares quanto ao desenvolvimento do aluno e as estratégias utilizadas, possibilitando a continuidade do trabalho em diferentes ambientes.

PARADA PEDAGÓGICA

A parada pedagógica é realizada uma vez por mês previamente definida em calendário escolar. Este é o momento para o professor realizar o planejamento mensal da turma, elaborando os objetivos individuais e coletivos, resultados observados e as estratégias pedagógicas a serem utilizadas durante o mês. Troca de experiências entre profissionais de diferentes áreas e capacitações pedagógicas também são realizadas.

ENCAMINHAMENTO

No Programa de Educação Profissional o usuário perpassa por três etapas do programa até ser encaminhado ao mercado de trabalho formal, são elas: Iniciação Para o Trabalho, Pré-Qualificação Profissional e Colocação no Trabalho. Também, pode ser encaminhado para serviços da comunidade obtendo acesso a rede sócio assistencial e/ou receber orientações para aquisição de benefícios previstos em lei.

AFASTAMENTO

O afastamento do aluno no atendimento pode ocorrer das seguintes formas:

- Por motivo de saúde, que comprometa a permanência do aluno nos atendimentos, restabelecendo a situação o mesmo retorna as atividades;
- Pela falta de acompanhamento dos responsáveis quanto a proposta de atendimento do seu filho na APAE;
- Pelo comprometimento do quadro psiquiátrico grave, até que o mesmo esteja estável;
- Em caso de doenças infectocontagiosa e viral, para tratamento conforme orientação médica, retornando assim que saúde estiver restabelecida;
- Em casos de pediculose e escabiose para tratamento;
- Por mais de duas faltas consecutivas às consultas médicas agendadas na APAE.

DESLIGAMENTO

O processo de desligamento no Programa de Educação Profissional pode acontecer por solicitação da família, transferência para outros serviços ou outra instituição, abandono, quando a família não segue as orientações da equipe técnica da APAE, não realizar a matrícula, após faltas consecutivas injustificadas e/ou ser encaminhado e permanecer no mercado de trabalho formal.

23. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA

DEFINIÇÃO

O Serviço de Convivência da APAE de Florianópolis oferece atendimento sócio ocupacional através de atividades culturais, de lazer e laborativas às pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento ou idosas.

A organização do atendimento se dá de forma coletiva em um espaço dentro da instituição, pois é de suma importância a troca social sem perder a essência do olhar individualizado uma vez que, cada pessoa tem uma necessidade específica.

Como diretrizes do atendimento do Serviço de Convivência utilizamos as áreas de habilidades (habilidades domésticas, comunitárias, cognitivas, ocupacionais e de saúde) onde estas são colocadas em prática no processo de mediação, permeado com os princípios do Currículo Funcional Natural.

Acreditamos que a ação pedagógica sistemática através da intervenção mediada, juntamente com a equipe multidisciplinar, auxiliam na aquisição e manutenção de habilidades que auxiliam no processo do bem viver das pessoas com deficiência intelectual que estão envelhecendo.

OBJETIVO GERAL

Oferecer atendimento sócio ocupacional às pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento precoce ou idosa, visando a melhoria da qualidade de vida e inclusão social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver aspectos relacionados à autonomia, independência e auto-estima;
- Possibilitar Atividades da Vida Diária (AVD) desenvolvendo os sentidos remanescentes, mediante atividades funcionais contextualizadas (usando os princípios do Currículo Funcional Natural);
- Favorecer a construção de relações interpessoais, habilidades sociais básicas respeitando as individualidades;
- Promover atividades ocupacionais, lúdicas e de lazer que possam beneficiar a saúde física e mental qualificando o processo de envelhecer;
- Oportunizar o convívio com Centros de Convivência da comunidade, promover passeios, vivências e eventos com vista a sua inclusão social e satisfação pessoal.

ELEGIBILIDADE

- Ter idade cronológica igual ou superior a 40 anos com sinais de envelhecimento precoce e NÃO possuir diagnóstico de deficiência intelectual severa ou profunda
- Apresentar semi independência nas atividades da vida diária (higiene, vestuário e alimentação);
- Não apresentar perspectivas de inserção no mundo do trabalho;
- Não apresentar transtornos de comportamento ou complicações graves de saúde que interfiram na proposta de atendimento;

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O atendimento no Serviço de Convivência é realizado por equipe multidisciplinar composta pelos seguintes serviços: Serviço Social, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Terapia Ocupacional, Educação Física, Artes, Dança, Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Neurologia e Psiquiatria.

- **Assistência Social:** acompanhar a dinâmica familiar e orientar as famílias quanto aos direitos da pessoa com deficiências e atendimento de grupo.
- **Fisioterapia:** auxiliar o indivíduo na manutenção da motricidade e habilidade motora tendo como base os padrões normais de postura e movimento.
- **Fonoaudiologia:** prevenir, habilitar e/ou reabilitar aspectos de linguagem, órgãos fonoarticulatórios e funções orofaciais.
- **Coordenação Pedagógica:** Coordenar e orientar o atendimento do Serviço de Convivência.
- **Professor:** promover atividades ocupacionais, lúdicas, AVD e de lazer que possam beneficiar a saúde física e mental das pessoas em processo de envelhecimento ou idosas.
- **Psicologia:** acompanhar e prestar apoio psicológico em todas as situações que envolvam dificuldades na área afetiva e/ou no relacionamento familiar e interpessoal, realizar atendimento de grupo ou individualizado.
- **Terapia Ocupacional:** promover, desenvolver, restaurar e manter habilidades necessárias para realizar atividades diárias evitando disfunção.
- **Artes:** O objetivo dessas atividades é oportunizar a vivência artística através das diversas linguagens, proporcionando ao educando o desenvolvimento do potencial criativo.
- **Educação Física:** Estão relacionadas à qualidade de vida das pessoas com deficiência mental, através de exercícios que objetivam a melhoria do condicionamento cardiorrespiratório e de hábitos de vida diária.
- **Dança:** Compreender a dança como um processo de integração corpo x mente evitando trabalhos corporais mecânicos e imitativos, em que o movimento não envolve nenhuma consciência, reflexão ou criatividade. A dança deve ser descoberta, vivenciada, pensada e sentida.
- **Nutrição:** supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição, promovendo segurança alimentar na instituição;
- **Enfermagem:** Promover a prevenção, orientação, assistência e educação em saúde
- **Neurologia:** diagnóstico e tratamento das doenças que afetam o sistema nervoso (cérebro, tronco encefálico, cerebelo, medula espinhal e nervos) e os componentes da junção neuromuscular (nervo e músculos)
- **Psiquiatria:** diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação dos mais variados distúrbios mentais, sejam eles de origem orgânica ou funcional.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

As turmas são organizadas em grupos de trabalho com carga horária de 04 horas diárias semanais (matutino / vespertino) ocupando diariamente em cada turno no máximo 30 pessoas.

O atendimento é realizado em grupo em um amplo espaço de convivência com três mesas de trabalho (10 alunos para cada professor) e um espaço de cozinha/refeitório.

São disponibilizados 03 (três) professores para atendimento do Serviço de Convivência, cada professor assume uma mesa de trabalho e semanalmente um desses grupos de forma rotativa, assume a produção e organização do lanche que é compartilhado por todos os colegas do grupo.

Nas mesas de trabalho acontecem as propostas de artesanato e do Caderno Pedagógico, conforme o planejamento do profissional.

No ambiente cozinha/refeitório acontece a preparação do lanche (descascar, picar, cozinhar, servir, limpar, lavar, organizar...) especificamente nessa semana, o grupo desenvolve atividades diferenciadas, conforme a sugestão da grade abaixo:

GRUPO COZINHA/REFEITÓRIO

Dia	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Atividade	preparo do lanche	preparo do lanche	preparo do lanche	preparo do lanche	preparo do lanche
	Lanche e Intervalo				
	Jogos	Histórias	Bingo	Receitas	Áudio / Visual

As atividades desenvolvidas são constantes e ativas, levando-se em consideração os desejos e as potencialidades de cada pessoa inserida no Serviço de Convivência.

Jogos - São atividades que além de proporcionar o desenvolvimento do raciocínio lógico, desenvolvem as habilidades e competências de cada indivíduo. É utilizado como forma de lazer, memória, socialização, inclusão e incentivo a autonomia e independência;

Histórias – Momento de contação de histórias visando a discussões e reflexões sobre diferentes temáticas, envolvendo trocas de opiniões, sensibilização e comunicação.

Bingo - momento coletivo em que todos do serviço de convivência são convidados a participar juntamente com o grupo da cozinha, trabalhando aspectos cognitivos e de fortalecimento de vínculo entre os participantes.

Receitas: trabalhar de forma contextualizada a preparação de uma receita falando da importância da higiene e do valor nutritivo dos alimentos. Serão construídas as receitas com imagem, abordando aspectos de medida, peso, unidades e quantidades.

Audio / Visual: momentos coletivos para ampliação do repertório de músicas, associando ritmo e movimento, como também oportunizar aos alunos assistir filmes de cunho educativo, visando contribuir para sua formação enquanto pessoa.

PLANEJAMENTO

Os planejamentos pedagógicos são de responsabilidade do(s) professor(es) regente(s) e supervisionado pela coordenação pedagógica, sendo de caráter mensal. A ação pedagógica é pautada na intervenção mediada onde a mediação está para além da interação social. A mediação, segundo a concepção de Feuerstein, é a situação na qual o mediador interfere na ação com o propósito de direcionar a aprendizagem através de seu ato intencional (Feuerstein, 2014).

Além da intervenção mediada, buscamos apresentar as atividades considerando os princípios do Currículo Funcional Natural onde o termo funcional refere-se à maneira como os objetivos educacionais são escolhidos para o aluno, enfatizando-se que aquilo que ele vai aprender tenha utilidade para sua vida no momento atual ou à médio prazo. O termo natural diz respeito aos procedimentos de ensino utilizados, colocando-se em relevo fazer o ambiente de ensino e os procedimentos o mais semelhantes possível ao que pode ocorrer no cotidiano. (Suplino, 2005 p.13).

O planejamento do Serviço de Convivência é organizado através do Caderno Pedagógico, este possui uma formatação pré-organizada pela instituição: página de rosto do mês / quadro de objetivos e registros do acompanhamento individualizado / grade de atividades semanais / quadro de registro de orientação pedagógica), além de organizar as atividades da semana AVD (cozinha/refeitório) e saídas externas.

O Serviço de Convivência conta com diretrizes que norteiam o olhar pedagógico através de objetivos individualizados, pois entendemos que cada aluno possui sua necessidade específica, além claro de considerarmos seu processo precoce de envelhecimento. Nossas diretrizes dividem-se por áreas de habilidades: habilidades domésticas, habilidades cognitivas, habilidades ocupacionais, habilidades comunitárias e de saúde.

Na estrutura do planejamento pedagógico é solicitado que o profissional organize a ficha de acompanhamento individual onde lá constam: objetivos por áreas de habilidades, atividades propostas e resultados (estes vão sendo registrados conforme a execução e servirá como norteador da avaliação processual do aluno)

AVALIAÇÃO PROCESSUAL

A avaliação ocorre ao longo da escrita dos planejamentos no Caderno Pedagógico, pois ao fazer os registros das atividades aplicadas em cada área de habilidade para atingir o objetivo proposto, vai-se dando corpo ao processo avaliativo do aluno. Através desses registros e das reflexões feitas sobre a ação pedagógica podemos descrever de forma clara e didática o processo ensino-aprendizagem percorrido pelo aluno.

INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

A intervenção multidisciplinar é um momento importante de discussão que acontece ao início de cada semestre com a equipe de profissionais das diferentes áreas da equipe multidisciplinar, que atendem ao aluno, para traçar a proposta de trabalho. Dessa forma todos compartilham das mesmas informações, e juntos podem traçar metas que se interligam.

É montada uma planilha inicial (coletiva) com os objetivos a serem trabalhados por área e conforme o andamento dos atendimentos, os profissionais vão registrando a evolução gerando o documento escrito, como uma ficha evolutiva.

Essas informações são socializadas de modo que todos visualizem o processo desenvolvido nas diferentes áreas, na intenção de trabalhar num mesmo sentido.

PARADAS PEDAGÓGICAS

As paradas pedagógicas ocorrem mensalmente e tem o caráter informativo, formativo e motivacional. É um momento oportuno para:

- Troca de experiências adquiridas em sala de aula, repasse de informações da equipe multidisciplinar, assim como o adequação de manejos à determinados alunos;
- Estudos e leituras de formação na área de atuação ou discussão de assuntos pertinentes;
- Utilização de dinâmicas de grupo que motivam, unem e mostram um pouco da vivência e bagagem pessoal de cada professor, visando o trabalho coletivo.

ENCAMINHAMENTOS

Os alunos do Serviço de Convivência (SC), que passam a não mais se enquadrar nos critérios de elegibilidade do SC, são encaminhados ao serviço do SAE Ocupacional, SAE Sensorial ou caso apresentarem possibilidades de participação no mundo do trabalho, seja ele formal ou informal são encaminhados ao serviço de educação profissional.

Havendo perdas significativas nas funções executivas e perdas significativas na funcionalidade, assim os alunos são encaminhados ao serviço do SAE Sensorial.

Realizamos orientações às famílias quando há necessidade de buscar apoio em alguma área profissional que a APAE não possui.

AFASTAMENTO

O afastamento do aluno no atendimento pode ocorrer das seguintes formas:

- Por motivo de saúde, que comprometa a permanência do aluno nos atendimentos, restabelecendo a situação o mesmo retorna as atividades;
- Pela falta de acompanhamento dos responsáveis quanto a proposta de atendimento do seu filho na APAE;
- Pelo comprometimento do quadro psiquiátrico grave, até que o mesmo esteja estável;
- Em caso de doenças infectocontagiosa e viral, para tratamento conforme orientação médica, retornando assim que saúde estiver restabelecida;
- Em casos de pediculose e escabiose para tratamento;
- Por mais de duas faltas consecutivas às consultas médicas agendadas na APAE.

DESLIGAMENTO

O processo de desligamento pode ocorrer das seguintes formas:

- Quando a família não segue as orientações da equipe técnica da APAE
- Transferência do aluno para outra instituição;
- Abandono;
- Não realizar a matrícula;
- Solicitação da família.

24. AUTOGESTÃO E AUTODEFENSORIA

COMPREENDENDO A AUTOGESTÃO/AUTODEFESA

A autogestão é necessária à vida de todas as pessoas, tenham elas deficiência ou não. A autogestão permite que uma pessoa possa gerenciar todos os aspectos de sua vida, desde as habilidades básicas de alimentação, autocuidado, vestuário até a ampla defesa de seus direitos (autodefesa).

A autogestão é algo aprendido e depende, portanto, da oportunidade de vivenciar o ato de fazer escolhas, conhecendo as opções e as consequências de cada escolha. A autogestão, para ser aprendida e apreendida, depende, como em todos os processos educacionais, da mediação e do apoio de pessoas mais experientes.

A autodefesa é a etapa final da autogestão e permite ao cidadão a defesa de seus direitos gerais e específicos e ainda a defesa dos direitos dos grupos que representa. A autogestão possibilita às pessoas com deficiência assumirem o controle de suas próprias vidas, de modo a serem tratadas da mesma maneira que as outras pessoas de sua comunidade.

O programa de formação de autogestores é de extrema importância para a cidadania das pessoas com deficiência. Historicamente, este grupo ficou, por muitos séculos, à margem de processos decisórios de suas próprias vidas e da vida da comunidade onde viviam. Sem a possibilidade de ser ouvido e de tomar decisões, este grupo não influenciou as decisões comunitárias e se tornou vulnerável às decisões que outros grupos tomavam em nome dele.

A inclusão social e educacional trouxe novas possibilidades e vivências para as pessoas com deficiência. Grupos que passaram a exercer pressão sobre suas comunidades, passaram a ser ouvidos, passaram a expressar o que pensavam e como desejavam viver a vida. A inclusão trouxe para a comunidade uma nova visão das pessoas com deficiência. A imagem do coitado inútil vem sendo, aos poucos, substituída pela imagem de pessoas ativas, produtivas e com possibilidades, nunca antes imaginadas, de transpor desafios.

A autogestão é um portal que dá à comunidade o acesso a novos conceitos sobre as pessoas com deficiência e possibilita, à pessoa com deficiência, formar novos conceitos sobre si mesma e sobre formas de atuar na sociedade.

Todas as pessoas, em maior ou menor grau, podem aprender a fazer escolhas, a expressar pensamentos e desejos e a promover a defesa de seus direitos. As pessoas com deficiência também são capazes de desenvolver as habilidades de autogestão e autodefesa. Elas necessitam, portanto, que desde a infância, lhes sejam dadas oportunidades de expressão e escolhas, bem como as corretas noções de limites necessários à vida em sociedade.

Pessoas com deficiência preparadas para se comunicar, atuar, gerenciar suas vidas e defender seus direitos serão forças transformadoras da sociedade e criadoras de um modo de viver mais tolerante, mais pacífico e moralmente adequado. Autogestão é a apropriação de identidade pessoal e da singularidade para o desenvolvimento da autonomia que deriva desta.

Essas pessoas devem ter a oportunidade de escolha e o direito de gerenciar sua vida. A autogestão deve iniciar na família a partir da construção de hábitos, valores,

interação física e social com o ambiente em que vive, possibilitando o conhecimento do mundo e de si mesmo.

Trabalhar a autogestão é permitir à pessoa com deficiência intelectual e múltiplas oportunidades de escolha e o direito de gerenciar vários aspectos de sua vida, desde as habilidades básicas de alimentação, autocuidado e vestuário.

Lembre-se sempre: a autogestão sempre antecede a autodefensoria.

AUTODEFENSORIA

A AUTODEFENSORIA no Movimento Apaeano vem se estruturando na medida em que as APAEs abrem espaço para a participação direta de seus alunos, nas reuniões da Diretoria, motivando-os a se manifestarem sobre determinados assuntos de interesses dos demais colegas.

Assim, o Autodefensor é o aluno da APAE, um representante do sexo masculino e outro feminino, eleitos pelos seus companheiros, juntamente com os seus adjuntos, com acento e voz em todas as Assembléias e reuniões da Diretoria e com a presença assegurada em todos os eventos oficiais promovidos pela entidade.

O Autodefensor tem a incumbência de defender os interesses das pessoas deficientes, sugerindo ações que aperfeiçoem o seu atendimento e participação em todos os segmentos da sociedade. Como porta-voz dos seus companheiros, sua participação pode fazer uma diferença positiva e ajudar os demais membros da Diretoria a desenvolver habilidades no tratamento da pessoa deficiente.

Não podemos esquecer em nenhum momento que a razão do trabalho das APAEs são as pessoas com deficiência e são elas as mais interessadas no funcionamento das instituições.

Não podemos continuar, em nossos esforços pró-cidadania plena, deixar de fazer uma auto reflexão muito séria, sem um pensamento despido de falsas interpretações, para admitir que na verdade, precisamos trabalhar com crianças, jovens e adultos com deficiência mental, com respeito e a atenção que merecem, auxiliando-os nos seus crescimentos.

A determinação de auxiliar essas pessoas a crescer e vencer as barreiras do preconceito é a razão de ser do nosso trabalho diário.

FORMANDO PESSOAS PARA A AUTODEFESA

Todas as pessoas, independente de suas condições físicas, sensoriais ou intelectuais, necessitam de apoio para aprenderem e se desenvolverem ao longo de suas vidas. As pessoas com deficiência precisam de apoios técnicos e educacionais para que possam desenvolver suas competências motoras, de aprendizagem acadêmica, ocupacional e social. Necessitam de apoios familiares e sociais para que possam ser incentivados, desde a infância, a fazerem escolhas compatíveis com grupos da mesma faixa etária.

De modo geral, a formação para a autogestão deve se basear nas seguintes concepções:

- A formação para a autogestão se inicia na infância e deve se fazer presente em toda a vida do indivíduo.

- Apoiar para a autogestão significa ajudar a pessoa a tomar suas próprias decisões, começando com pequenas escolhas e pequenas decisões ainda na primeira infância.
- Apoiar para a autogestão significa garantir oportunidades igualitárias de participação familiar, escolar, social e ocupacional.
- O apoio deve ajudar a pessoa com deficiência a não se sentir à margem da dinâmica familiar, dos processos escolares e dos eventos e realizações comunitárias, incluindo o trabalho, artes, esportes, cultura e lazer.
- O apoio deve valorizar a pessoa com seu perfil único e forma única de ser e agir, estimulando-a a expressar suas preferências, seus sonhos, seus desejos, seus talentos, etc...
- O apoio deve possibilitar à pessoa com deficiência o conhecimento sobre suas limitações, sua deficiência e os recursos disponíveis para ajudá-la a se desenvolver.
- Para saber tomar decisões, uma pessoa precisa experimentar e exercer a tomada de decisão, sabendo que tem escolhas e opções a fazer e que tais escolhas têm consequências diferentes.
- Não espere que uma pessoa seja responsável pelas decisões que você tomou por ela. Somente se aprende a ser responsável pelas decisões quando se participa do processo que as definiu.
- Uma pessoa com deficiência precisa, muitas vezes, de uma pessoa apoio para tomar decisões. Essa pessoa não deverá influenciar as decisões da pessoa com deficiência, mas deverá mostrar-lhe, de forma neutra, as opções e as consequências de cada opção.
- Programas de desenvolvimento de autogestores devem contemplar todos os apoios de que as pessoas com deficiência necessitam, incluindo os apoios humanos, técnicos e tecnológicos para ampliar ao máximo a funcionalidade e o potencial de ação dentro dos grupos sociais com os quais convive e interage.
- • O programa de formação de autodefensores deve instruir a pessoa com deficiência e seus familiares sobre seus direitos enquanto cidadãos e enquanto pessoas com deficiência e ainda sobre os meios de colocar esses direitos em prática.
- O programa de formação de autogestores deve trabalhar com as pessoas com deficiência e seus familiares a noção de futuro. É preciso que a pessoa com deficiência tenha metas a alcançar em sua vida e deseje lutar por elas.
- Ser útil e ser parte integrante da família, da escola e da sociedade é parte fundamental do programa de autogestão.
- A construção da autogestão faz parte da vida de todas as pessoas, sem exceção.
- É um erro supor que as pessoas com deficiência não podem falar por si mesmas. Este é um processo que demanda tempo, apoio, paciência e persistência. É preciso que a pessoa com deficiência conheça a si mesma, perceba seus talentos e suas limitações, saiba pedir apoio e acredite em si mesma.
- Para que o programa de autogestão seja efetivo é preciso que a família seja apoiada, pois as primeiras ações de autogestão ocorrerão no seio familiar.

- A essência da autodefesa é a valorização da condição de humanidade das pessoas com deficiência. Para que ela ocorra é preciso caminhar em sentido inverso à segregação, à rotulação e à superproteção.

CONCEITO DE AUTODEFESA

A autodefesa ajuda as pessoas a assumirem o controle de suas próprias vidas, de modo a serem tratadas da mesma maneira que as demais pessoas de sua comunidade.

A autodefesa capacita as pessoas a falarem, a dizerem o que pensam, a fazerem escolhas, a se expressarem e ampliarem o seu nível de participação familiar, escolar e social. A autodefesa possibilita às pessoas a tomarem suas próprias decisões e fazerem escolhas sobre aspectos importantes de suas vidas em um determinado momento e contexto.

A autodefesa é algo aprendido e depende, portanto, de oportunidades, de mediação e apoio de pessoas mais experientes. É um processo que se inicia na infância e termina apenas com a morte do indivíduo.

Todas as pessoas, em maior ou menor grau, podem aprender a fazer escolhas, expressar pensamentos/desejos e promover a defesa de seus direitos. As pessoas com deficiência também são capazes de desenvolver habilidades necessárias à autodefesa. Mas necessitam, para tanto, que desde a infância, lhes sejam dadas as oportunidades de expressão/escolhas, bem como terem as corretas noções de limites necessários à vida em sociedade.

O fato de uma pessoa com deficiência mental levar mais tempo para aprender, não pode ser usado como desculpa para que o processo de autodefesa não ocorra.

A autodefensoria é o portal que dá acesso à defesa de direitos humanos e também dos direitos específicos da condição de ser uma pessoa com deficiência. É um processo de fundamental importância para a construção das sociedades inclusivas.

Pessoas com deficiências preparadas para falar, atuar e defender direitos serão forças transformadoras da antiga imagem de seres passivos e limitados em pessoas ativas e com potenciais.

Todas as habilidades que aprendemos durante todas as fases de nossas vidas são importantes para o processo de construção da autodefesa.

Assim, o desenvolvimento das habilidades de linguagem, socialização, motricidade, habilidades afetivas e de relacionamento aprendidas na infância são as primeiras oportunidades dadas à criança de ter instrumentos para conhecer a si mesma, o ambiente, interagir, escolher, aprender sobre limites e modificar a si e ao meio.

As habilidades acadêmicas ampliam as possibilidades e os circuitos de inter-relações. A criança, ao desenvolver habilidades de leitura, escrita, cálculos, conhecimentos gerais, históricos, geográficos, terá novas ferramentas com as quais poderá avaliar, escolher, perceber, relacionar e modificar a si e ao ambiente onde está inserida.

As habilidades funcionais e profissionais geram maior autonomia, criam possibilidades de uma vida independente, possibilitam cuidar de si e do ambiente, podendo ainda gerar renda para a família e para a sua auto-sustentação.

25. ORGANIZAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar será elaborado de acordo com a legislação vigente, pela direção, juntamente com Coordenação Pedagógica e apresentado para a comunidade escolar.

No mesmo serão fixados os dias letivos, dias de trabalho escolar efetivo, dias de estudo, reuniões pedagógicas, conselhos de classe e recesso escolar, bem como programação de eventos.

TRANSFERÊNCIA

A transferência é concedida e recebida em qualquer época do ano, por solicitação do responsável. Ao conceder a transferência, a escola fornecerá a documentação comprobatória do atendimento realizado, no menor prazo possível. Ao receber a transferência, a APAE através da análise da documentação recebida e da avaliação psicológica e pedagógica, encaminhará para uma turma assim que tiver vaga na Instituição. Pessoas vindas de transferência de outras APAEs terão prioridade no preenchimento da vaga quando houver.

FREQUÊNCIA

A frequência do aluno está condicionada ao mínimo de 70% de frequência às aulas, em relação ao cômputo total da carga horária em vigor. A carga horária anual é de aproximadamente 200 dias letivos e o registro da frequência caberá ao professor da turma.

Durante o ano letivo o Instituto observará a infrequência do aluno, tomando os procedimentos:

- Revisão de causas de caráter pedagógico que afastam os alunos da sala de aula;
- Contato com as famílias para diagnóstico da causa da infrequência na escola e busca de alternativas;
- Comunicação às autoridades competentes (Ministério Público e Conselhos Tutelares), para providências cabíveis.

26. RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

INSTITUIÇÃO/ ÓRGÃO	NATUREZA DA INTERFACE	PERIODICIDADE
GERÊNCIA DE ED PMF	Assessorias	por demanda
CONSELHOS DE DIREITO	reuniões/ comissões	mensais/quinzenais
ESCOLAS PARTICULARES E ESTADUAIS	Assessorias	por demanda
UNIVERSIDADES	conhecer trabalho da APAE/ trocas/estágios	por demanda

POSTOS DE SAÚDE	encaminhamentos	por demanda
PESSOAS DA COMUNIDADE	esclarecimento sobre o trabalho da APAE	por demanda
VOLUNTÁRIOS	anamnese para verificar qual local se encaixa o serviço voluntário	por demanda

27. ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS

A APAE de Florianópolis através do Instituto Professor Manoel Boaventura Feijó, presta atendimentos direto às pessoas com atraso global no desenvolvimento, com deficiência intelectual e/ou Múltipla e com TEA, inserindo como parte fundamental no processo de habilitação e reabilitação desses sujeitos a FAMÍLIA. Para tanto realiza por meio de ações da equipe multidisciplinar acompanhamento, orientação, suporte, acolhimento, apoio psicossocial, cuidando para que essa família entenda a importância do trabalho realizado e sinta-se parte dele.

Estratégias utilizadas:

TIPO DE ABORDAGEM	NATUREZA DA INTERFACE	PERIODICIDADE
REUNIÃO GERAL DE PAIS	Repassar informações gerais sobre a APAE	Semestral
GRUPO DE PAIS	Orientação, acolhimento, informação,	quinzenais ou mensais
ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO	orientação e acolhimento	por demanda
VISITA DOMICILIAR	Conhecer a realidade vivenciada pela família e prestar orientações	por demanda
REUNIÃO DE PAIS POR SERVIÇO	repassar a proposta do serviço e entregar avaliações	semestral
FESTA DA FAMÍLIA/ NATAL	Proporcionar espaço de interação entre todas as famílias e profissionais	Anual
MOSTRA PEDAGÓGICA	Compartilhar com as famílias o resultado das atividades desenvolvidas	Anual

28. LOCALIZAÇÃO

Nome: Instituto de Educação Especial “Professor Manoel Boaventura Feijó”.

Endereço: Rodovia Admar Gonzaga nº 2937

Município: Florianópolis

Fone: (48) 39533000

CEP: 88034-002

Site institucional: <https://www.apae.floripa.br/>

Blog: (pertencente ao site institucional) <https://apae.floripa.br/site/conteudos-aluno>

Facebook: <https://www.facebook.com/apaeinfln/>

Instagram: <https://www.instagram.com/apaeFloripa/>

Youtube: <https://www.youtube.com/apaeFloripa>

Email: apae@apaeFlorianopolis.org.br

29. ESTRUTURAS ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos do instituto provêm da contratação direta e amparada pela CLT. Apresenta um trabalho multidisciplinar, inter relacionando diversas áreas desde as de apoio até as áreas de atendimento direto à clientela da Instituição.

O instituto capacita seus profissionais utilizando-se de parcerias com outras instituições e através de recurso financeiro específico para capacitação.

Presidente: Ricardo de Souza Mendonça- gestão 2020 - 2022

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Matutino: 07:30h às 11:30h

Vespertino: 13:00h às 17:00h

30. EQUIPE ADMINISTRATIVA

01 Secretária;

02 Auxiliar administrativo

01 Direção Geral

01 Gerente Administrativa

02 Assistente Financeiro

02 Recursos Humanos

02 Assistente Almoxarifado

08 Auxiliares de Limpeza

02 Cozinheira

02 Auxiliar de Cozinha

01 Instrutora de massas

01 motorista

01 Assistente Administrativa SUS

31. EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA

01 Direção Técnica
05 Assistentes Sociais
04 Fisioterapeutas
06 Fonoaudiólogos.
05 Coordenadores Pedagógicos
61 Professores de sala
02 Professores de Artes;
02 Professores de Educação Física;
01 Professora de dança
05 Psicólogas
04 Terapeutas Ocupacionais
03 Auxiliares de sala
01 bibliotecária
02 Enfermeira
03 Técnicas de enfermagem
01 Psiquiatra
01 Neurologista
01 Dentista
01 Nutricionista

32. ESTRUTURA FÍSICA

02 Pátios Abertos
01 Secretaria
01 Roll Recepção
02 Entradas e Saída
01 Sala de Recursos Humanos
01 Sala do Financeiro
01 Sala SUS
01 Almoxarifado
01 Sala de Direção Técnica
01 Sala de Direção Geral
01 sala Gerência Adm/financeiro
01 sala de Reuniões/Presidente
03 salas de atendimento a família
01 auditório
20 Banheiros
38 salas de aula
01 Lavanderia
01 Cozinha
01 Quadra Coberta
03 Depósitos
01 Casa do Caseiro
02 Sala de Enfermagem
01 Sala de medicação e observação

02 Consultório Médico
03 Salas de Fisioterapia
06 Salas de Fonoaudiologia
01 Sala de Psicologia
01 Parque
01 Sala Multisensorial
01 sala de Dança
01 Auditório
01 Sala dos profissionais
01 sala de Artes e Educação Física
01 Marcenaria
01 Biblioteca/Brinquedoteca
01 Sala do Serviço Social
01 Sala da Coordenação Pedagógica
01 Sala de Avaliação
01 Sala da Terapeuta Ocupacional
01 Sala de almoxarifado
01 Casa Lar
01 Galpão
01 Estacionamento Coberto
01 Microônibus
01 Transit
02 Carros

33. REFERÊNCIAS

AYRES, A.J.; MAILLOUX, Z. Influence of sensory integration procedures on language development. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 35, n. 6, p. 383-390, 1981.

DA ROS, S. Z. **Pedagogia e mediação em Reuven Feuerstein**. Plexus Editora, 2002.

DOIDGE, N. **The brain that changes itself: Stories of personal triumph from the frontiers of brain science**. Penguin, 2007.

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S.; FALIK L. H. **Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Petrópolis: Vozes, 2014.

RON, R. R. D.. Aprendizagem mediada. **Rev Eletr Educ Tecnol SENAI-SP**, 2011.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. R. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

SUPLINO, M. **Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental** - Brasília: Secretaria Especial dos Direitos

Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Maceió: ASSISTA, 2005. p. : 21 cm. (Coleção de Estudos e Pesquisa na Área da Deficiência; v. 11).

WILLIAMS, L.C.A.; AIELLO, A.L.R – **Inventário Portage Operacionalizado: Intervenção com Famílias**. São Paulo: Memnon: 2001).

34. ANEXO: PLANO DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR - PIM



Instituto de Educação Especial
Manoel Boaventura Feijó - APAE Florianópolis

PLANO DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR (ANO__)

ALUNO:	DN:	PASTA:
Período de execução do plano :		

1.. Informações importantes:

2.. Potencialidades do aluno:

3.. Dificuldades:

4.. Áreas atuantes:

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO			
<i>Serviço e profissional</i>	<i>Metas / Objetivos</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Resultados obtidos</i>